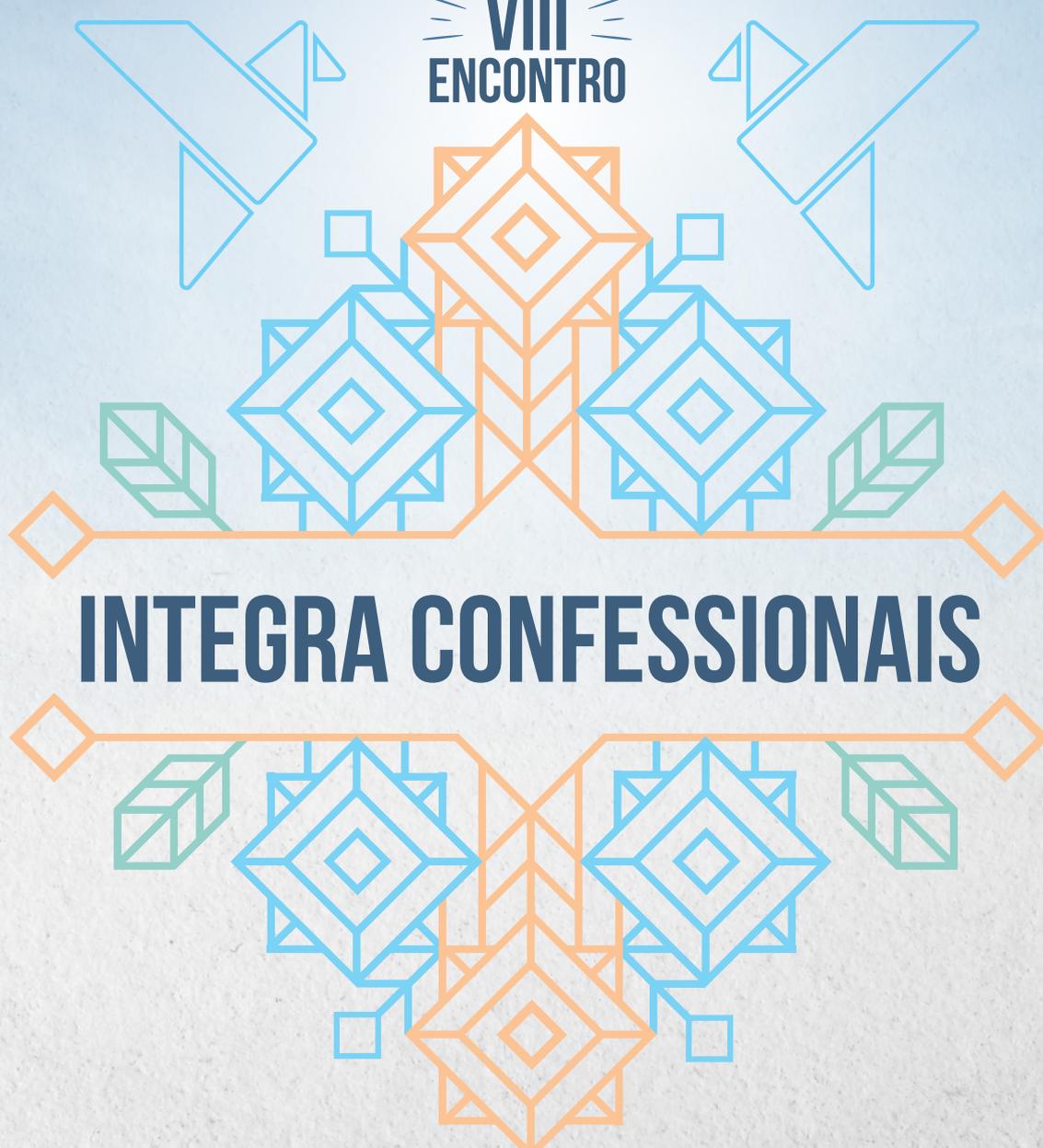



VIII
ENCONTRO



INTEGRA CONFESSIONAIS

**NOSSA MISSÃO
É APOIAR A SUA**



**ECONOMIA DE COMUNHÃO PARA
O FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE
INSTITUCIONAL CONFSSIONAL**

SOIS CONCIDADÃOS DOS SANTOS E MEMBROS DA FAMÍLIA DE DEUS



Carta aos Efésios, cap 2 - 19 ao 22



Diretor Geral

Ricardo Tavares

Diretora Educacional, Plataforma e Serviços

Ceciliany Alves Feitosa

Gerente Educacional de Redes Confessionais

Elaine Castello

Coordenador Institucional e de Relacionamento Família e Escola

Vitor Divino André

Consultores Institucionais e de Relacionamento Família e Escola

Célia Cristina Benato Bitencourt

Gizele Cordeiro de Avelino e Silva

Júlio César de Macedo Souza

Maria Célia Martins Gaspar

Ricardo Alexandre Ferreira

Teogenes Pereira de Brito

Coordenadora Educacional Pool Administrativo Pedagógico

Ana Paula dos Santos Xavier

Gerente de Campanha

Clayton Luiz Ferreira de Oliveira

Organizador

Ailton Dias de Melo

Autores Colaboradores

Ailton Dias de Melo - Doutor em Educação

Dom Ângelo Vincenzo Zani - Secretário da Congregação para a Educação de Santa Fé

Monseñor Jose Luis Ayala – Presidente da Conferencia Episcopal Venezuelana (CEV)

Cláudia Costin – Fundadora e Diretora do Centro de Excelência e Inovação em Políticas Educacionais da FGV

Humberto Ortiz Roca – Assistente do Presidente da Conferência Episcopal Peruana

Irmã Maria Inês Vieira Ribeiro – Presidente CRB Nacional

Padre Júlio César E. Resende - Assessor do Setor Educação da Comissão Episcopal Pastoral para a Cultura e a Educação da CNBB

Padre João Batista G. de Lima – Presidente da ANEC

Óscar A. Pérez Sayago – Secretário Geral da CIEC

Rudá Ricci – Coordenador Nacional da Articulação Brasileira do Pacto Educativo Global

Ricardo Mariz – Coordenador da Área de Missão e Gestão da UMBRASIL

Padre José Bizon - 2º Vice-presidente do CONIC

Pastora Romi Bencke - Secretária Geral do Conselho Nacional das Igrejas Cristãs do Brasil CONIC

Rabino Samy Pinto – Diretor do Colégio Iavne-Beit Chinuch e rabino da Sinagoga Ohel Yaacov

Diagramação e Revisão
B-LAB Learning Space



AGRADECIMENTO

Atender a um convite é um gesto de delicadeza e doação. Sobretudo nesse tempo outro, quando tantas coisas acontecem simultaneamente e o tempo parece correr ainda mais veloz, até mesmo instantes ficam escassos. Quando canta a vocação, Padre Zezinho nos lembra que, diante da voz de um chamado, cabe a nós a decisão. “São muitos os convidados; quase ninguém tem tempo.” A todas as pessoas que decidiram doar seu tempo, doar parte de si na partilha comunitária dos dons confiados a nós e se fizeram presentes em uma participação efetiva no VIII Integra Confessionais, o nosso muito obrigado.

FTD Educação

SUMÁRIO

1. VIII Integra Confessionais - “Economia de Comunhão para o fortalecimento da identidade institucional confessional”	07
2. Nossa História - Integra Confessionais	09
3. Sinais dos tempos	
Desafios para uma Economia de Comunhão	16
4 . Acolhida Institucional – FTD	20
5 . Conferência de Abertura	23
<i>A economia de comunhão para o fortalecimento da identidade institucional confessional</i>	
6. Diálogo Institucional - Fortalecimento da Economia de Comunhão - CELAM, CIEC, CNBB, CRB, ANEC e FTD	34
6.1 Apresentações	
7. Diálogo Educacional	
Desempenho acadêmico e gestão por evidências	42
7.1 Cláudia Costin - Desafio de garantir o bom desempenho acadêmico no cenário atual	
7.2 Rudá Ricci e Ricardo Martins - Gestão Educacional por evidências e cenário socioeducacional	
8. Diálogo Inter- Religioso	
Fraternidade e Diálogo na Educação	47
8.1 Apresentações	
9. Seguimos em Comunhão	51
10. Glossário	53
11. Referências	63

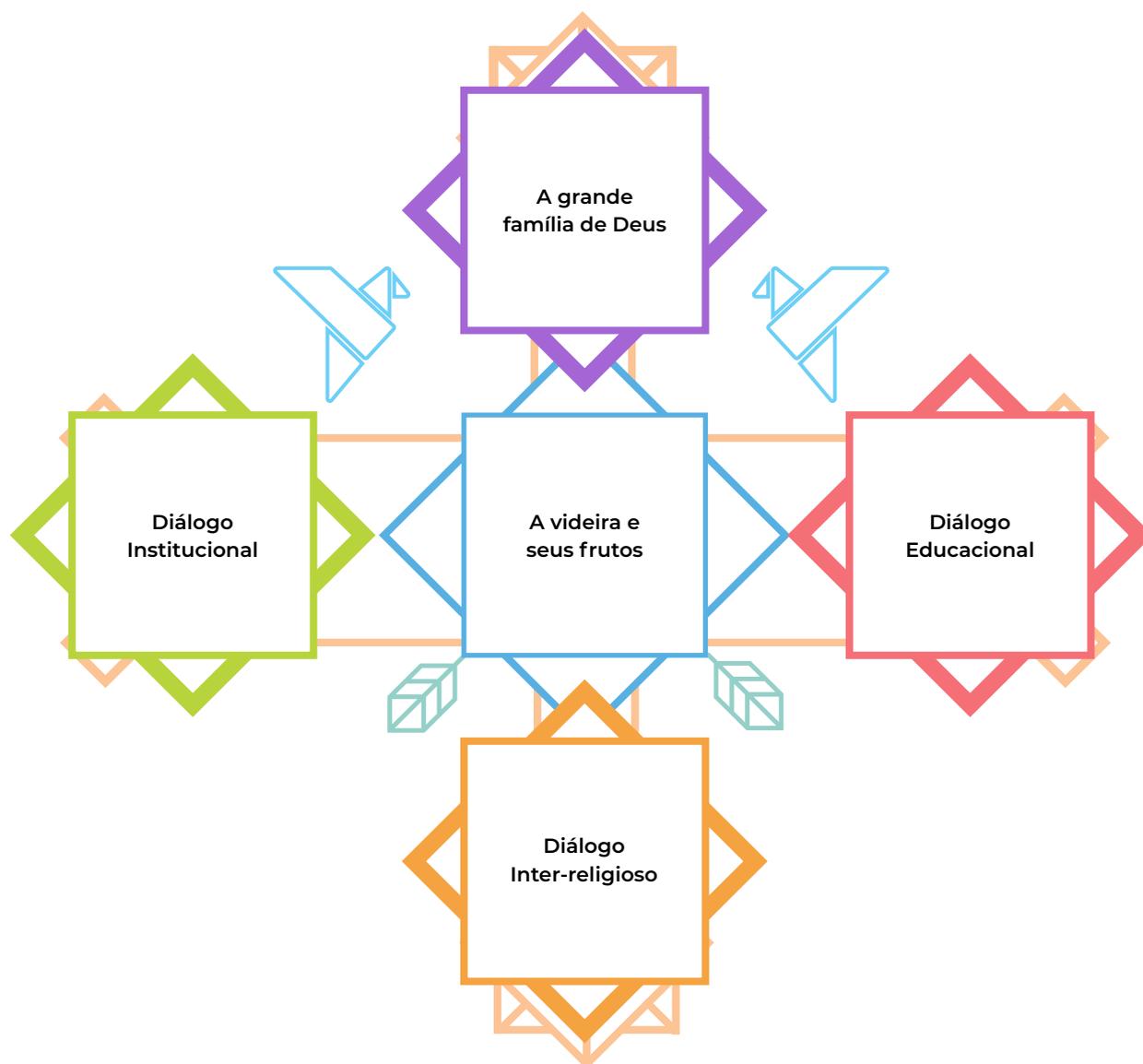


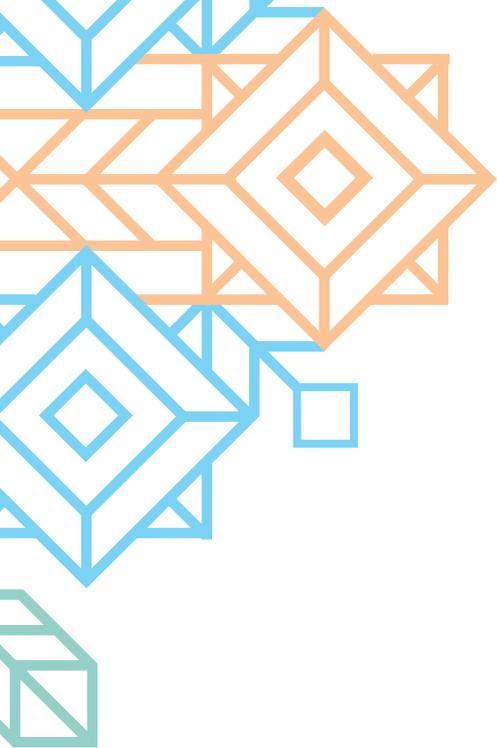


“Economia de comunhão para o fortalecimento da identidade institucional confessional”,

“Sois cidadãos dos Santos e membros da família de Deus”. (Ef 2, 19).

Como família, nos reunimos no VIII Integra Confessionais; em comunhão, escuta e partilha, reafirmamos nosso desejo e compromisso de estarmos sempre e cada vez mais unidos a Cristo, e darmos bons frutos. Apresentamos neste e-book todo o conteúdo desenvolvido durante o evento em agrupamentos temáticos, de modo que podem ser abordados isoladamente ou combinados e reagrupados para gerar a trilha formativa que você precisa para trabalhar com sua rede, escola e equipe





Olá, seja muito bem-vindo e bem-vinda.

Que bom ter você com a gente. Esse e-book é uma fonte de múltiplas possibilidades de experiências e partilhas que derivam das maneiras diversas que propomos para a abordagem da temática da Economia de Comunhão. Esse foi o eixo principal do VIII Encontro Nacional Integra Confessionais.

Aqui, temos desdobramentos, ampliações e retomadas de todas as discussões do encontro, além de materiais complementares, inéditos e exclusivos, produzidos a muitas mãos. Esse trabalho colaborativo quer ser uma possibilidade de fazer ecoar pistas a serem utilizadas na caminhada formativa das equipes multiprofissionais das escolas confessionais de todo o Brasil, pistas a serem utilizadas na caminhada formativa.



VIII Integra Confessionais Pela Economia de Comunhão e pelo fortalecimento da nossa identidade institucional Católica

A FTD Educação foi fundada no Brasil em 1902, pelos Irmãos Maristas, ampliando a presença do Instituto no País, em que já se fazia presente desde 1897, atuando na direção de vários colégios. As iniciais “F”, “T”, “D” são uma homenagem a Frère Théophane Durand, Irmão Superior-Geral do Instituto Marista de 1883 a 1907.

Desde então, surgiram diversas frentes de trabalho inspiradas no sonho inicial de nosso fundador, São Marcelino Champagnat: “Educar crianças e jovens e tornar Jesus Cristo conhecido e amado”.

Ao longo do tempo, temos desenvolvido um amplo trabalho na educação brasileira, fornecendo conteúdos e serviços educacionais de qualidade, marcando presença significativa junto às escolas católicas e laicas, incluindo a rede pública.

Como herdeiros dessa missão, temos um trabalho cuidadoso dedicado ao atendimento das Redes Confessionais, não ficando limitados ao fornecimento de soluções educacionais. Temos procurado apoiar e fortalecer a ação missionária das diversas congregações que, assim como nós, têm a educação como missão.



Nesse espírito, anualmente, realizamos o Encontro Nacional Integra Confessionais, que promove a reunião de religiosas e religiosos, gestores de redes confessionais e representantes de instituições católicas do Brasil e da América Latina (CELAM, CIEC, ANEC, CNBB, CRB, UMBRASIL), para partilhar experiências e refletir sobre temas importantes no que concerne à educação católica e seus desafios.

Este ano, em sua VIII edição, inspirados pelo evangelho “Sois concidadãos dos santos e membros da família de Deus” (Efésios 2:19-22) e atentos ao momento atual, refletimos sobre o Tema: “Economia de Comunhão para o fortalecimento da identidade institucional confessional”, tendo três grandes propósitos:

1

provocar uma reflexão acerca dos desafios para a educação católica nos novos tempos e num contexto mundial;

2

pensar uma relação mais saudável entre o aspecto econômico e o institucional num mundo em carência de solidariedade e comunhão;

3

trazer uma visão geral sobre o pensamento e a vivência da Igreja acerca da educação a partir do movimento da economia de Francisco e também do Pacto Educativo Global como documentos inspiradores para uma rede de solidariedade.



Assim, durante três dias, reunimos mais de 300 participantes de 106 Congregações, mantenedores e gestores de Redes Católicas de Educação. Discutimos sobre as fragilidades nos relacionamentos institucionais e sobre os desafios que impedem o fortalecimento da Rede de Solidariedade Confessional e da Economia de Comunhão, resultando na perda da identidade institucional e ameaçando a história da educação católica.

O encontro contou com a contribuição de palestrantes renomados da área educacional, representantes da Igreja, de Instituições Católicas Nacionais e da América Latina, cabendo destacar a participação especial de Vossa Eminência Dom Angelo Vincenzo Zani (Secretário da Congregação para a Educação Católica da Santa Sé) na conferência de abertura. Em sua fala, Dom Vincenzo reforçou os apelos do Papa Francisco para nos comprometermos com a Economia de Comunhão; partilhar não apenas bens econômicos no âmbito da ação social; colocar à disposição pessoas, conhecimentos e dons a serviço do bem comum, para diminuir a desigualdade social. A conferência de abertura contou também com a participação do Monsenhor Jose Luis Ayalla (presidente do Conselho Episcopal Venezuelano, CEV). Ainda, no primeiro dia do evento, a especialista Claudia Costin debateu o tema “O desafio de garantir o bom desempenho acadêmico no cenário atual”.

No segundo dia, representantes de instituições católicas do Brasil e da América Latina apresentaram as contribuições dessas instituições para o fortalecimento da economia



de comunhão: Humberto Ortiz (Conselho Episcopal Latino-Americano, CELAM), Padre João Batista (Associação Nacional de Educação Católica, ANEC), Irmã Maria Inês (Conferência dos Religiosos do Brasil, CRB), Padre Júlio César (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB) e Óscar Sayago (Confederação Interamericana de Educação Católica, CIEC). Os representantes das instituições reforçaram a importância da Economia de Comunhão no fortalecimento da Identidade Institucional e ressaltaram a relevância da Escola Confessional na ação social. Quando uma Escola Confessional fecha, a sociedade perde muito.

No terceiro e último dia, o cientista político Rudá Ricci debateu o tema “Gestão Educacional por Evidências no Cenário Socioeconômico”, com a mediação de Ricardo Mariz (União Marista do Brasil, UMBRASIL). O palestrante fez provocações importantes sobre a atuação das Redes Confessionais e apontou alguns caminhos para a escola católica superar a crise sem abrir mão da sua Identidade Institucional. Ressaltou: “O que nos diferencia é a nossa Identidade. Não podemos abrir mão dela.”

A mesa de encerramento abordou o tema “Diálogo inter-religioso no contexto educacional”, com a participação de um padre, um rabino e uma pastora: Padre José Bizon (Casa da Reconciliação), Pastora Romi Bencke (Conselho Nacional das Igrejas Cristãs, CONIC) e Rabino Samy Pinto. Três lideranças religiosas dialogando sobre o que temos em comum e o que nos une na missão de educar: “O propósito de formarmos crianças e jovens com valores permeados pela fé, para contribuirmos com a construção de uma sociedade mais justa e fraterna.”

Ao promovermos esse evento e com a publicação deste e-book, registrando todo o conteúdo apresentado pelas vozes expoentes da Igreja e da Educação, procuramos fortalecer a cultura do encontro, a partilha do conhecimento e reforçar o convite para estarmos cada vez mais unidos, em comunhão, pelo fortalecimento de nossa Identidade Institucional Católica.

***A nossa missão é apoiar a sua!
Conte com a gente, sempre!
Abraço fraterno.***

Ceciliany Alves Feitosa

Quer saber um pouco mais da história, temática e organização do VIII Integra Confessionais?

O Integra Confessionais celebra, em 2021, oito anos. É uma história de parceria que se desenvolveu e amadureceu muito durante este tempo. Hoje, olhando para nossa trajetória, temos a certeza de que não é um projeto que nasceu de um desejo institucional. Ele nasceu do coração de Deus. É uma resposta Dele às necessidades de centenas de congregações religiosas, escolas confessionais, do povo que clama "Maranata". Essa invocação, feita por São Paulo no fim da 1ª Epístola aos Coríntios, ecoa entre nós: "Vem, Senhor." Como chegamos a essa certeza? Através dos frutos que

temos colhido diante das sementes lançadas nos últimos anos. O Integra Confessionais segue a lógica da parábola da multiplicação dos talentos. Oito anos atrás éramos poucos mais de duas dezenas, hoje somos milhares. O que fizemos? Cuidamos e multiplicamos o que nos foi dado. E temos muito a fazer... Iremos até os confins da Terra. Fomos chamados a ser sal e luz. Temos a marca de uma promessa: "Agora estou presta a ir pelo caminho de toda a terra. Vocês sabem, lá no fundo do coração e da alma, que nenhuma das boas promessas que o Senhor, o seu Deus, fez deixou de cumprir-se. Todas se cumpriram; nenhuma delas falhou." (Js23,14).



**Assista aqui
nosso vídeo de
retrospectiva
desses oito anos**



Em 2021, o VIII Encontro Nacional Integra Concessionais teve como tema geral a “Economia de Comunhão para o fortalecimento da identidade institucional confessional”; como lema, “Sois cidadãos dos Santos e membros da família de Deus” (Ef 2,19). As discussões propostas foram alinhadas tendo em vista o contexto da atualidade que nos impõe situações adversas: impactos econômico-administrativos, perdas significativas de alunos e até mesmo de escolas inteiras, ameaças por grupos de investidores, somados às fragilidades apresentadas nos relacionamentos institucionais, novos desafios didático-pedagógicos e tecnológicos. Para o desenvolvimento da temática central, partimos de três questões que perpassam nosso cotidiano:

Como atravessar a crise econômica administrativa que foi profundamente agravada pela pandemia?

Como os impactos da crise econômica em nossas instituições podem vir a fragilizar a identidade institucional confessional com a perda de colégios e alunos para

grupos de investidores?

Como fazer a gestão por evidências para enfrentar os desafios do desempenho acadêmico e o cenário socioemocional?

Chegamos a essas questões através de um trabalho de escuta ativa junto às instituições parceiras da FTD Educação e atentos aos sinais dos tempos. Durante o encontro essas questões foram levantadas e refletidas por pesquisadores, educadores e representantes de instituições educacionais e eclesiais do Brasil, da América Latina e da Santa Sé, em conferências, painéis e mesas de debate. Todo esse material você vai encontrar aqui: em vídeos, áudios e textos, de forma interativa e variada. São muitas trilhas formativas possíveis que podem ser montadas e remontadas a partir de suas escolhas e demandas.



Em 2017, em um discurso do Papa Francisco aos participantes do Movimento dos Focolares, o Santo Padre afirmou que o capitalismo continua a produzir descartes que depois gostaria de resolver. O principal problema ético desse capitalismo é a criação de descartes para depois os esconder ou cuidar, para que não sejam vistos. Uma grave forma de pobreza de uma civilização é já não conseguir ver os seus pobres, que primeiro são descartados e depois escondidos.

Leia mais sobre isso:

CLICK





Sinais dos tempos

Desafios para uma economia de comunhão

Destacamos as sete expressões conceituais que perpassam de modo muito especial todas as reflexões do VIII Integra Confessionais

ECONOMIA DE COMUNHÃO

A Economia de Comunhão (EdC), fundada por Chiara Lubich em maio de 1991, em São Paulo, envolve empresários, trabalhadores, gestores, consumidores, poupadores, cidadãos, pesquisadores, operadores econômicos – todos empenhados, em vários níveis, a promover uma prática e uma cultura econômica voltadas para a comunhão, a gratuidade e a reciprocidade, propondo e vivendo um estilo de vida alternativo àquele dominante no sistema capitalista.

Fonte: <<https://www.edc-online.org/br/chi-siamo-it.html>>.

IDENTIDADE INSTITUCIONAL CONFESSIONAL

Pensando na natureza, identidade e alcance do Encontro FTD Integra Confessionais e, simultaneamente, atentos aos apelos e sinais dos novos tempos, pela convocação, em março de 2020, à travessia no deserto da pandemia, o que a todos e a todas atingiu, em menor ou maior nível de desgaste físico, psíquico e espiritual, percebemos a necessidade e urgência de traçar linhas diretivas para uma ação comum junto às necessidades emergentes das Congregações com Missão Educativa, visando reconstruir as frentes dos processos inerentes às instituições confessionais católicas. Olhando, principalmente, para os aspectos da gestão escolar, tais como: administrativos-econômicos, didáticos-pedagógicos e do cuidado com os educadores e educadoras mediante os novos desafios e perspectivas do ensino híbrido e seus desdobramentos.

PACTO EDUCATIVO GLOBAL

Essa ação foi proposta pelo Papa Francisco no intuito de despertar uma mobilização global de pessoas e instituições em vista de uma mudança planetária de mentalidade pela educação.

“Pensamos que a educação seja um dos caminhos mais eficazes para humanizar o mundo e a história. A educação é sobretudo uma questão de amor e responsabilidade que se transmite, ao longo do tempo, de geração em geração.”

Papa Francisco

Fonte: <<https://filhasdejesus.org.br/pacto-educativo-global-reflexao-do-papa-francisco/>>.

IMANÊNCIA E TRANSCENDÊNCIA

É um dos méritos da filosofia moderna ter posto em destaque o caráter agônico do conhecimento humano. Intencional por essência, o conhecimento brota de um impulso para fora, “para o objeto”, de um movimento de superação dos limites e limitações da pessoa. O conhecimento é, pois, um impulso radicalmente transcendente. Aliás, ao mesmo tempo, imanente também por essência, refluí e se deposita na consciência de onde tentou sair. Poderia representar-se como a trajetória de um bumerangue: volta necessariamente à origem. Origem e fim, sujeito e objeto conferem ao conhecimento uma tensão de tendências contrapostas: imanente e transcendente ao mesmo tempo.

Fonte: <<http://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/Sintese/article/view/2589/2791>>.



FRATERNIDADE E DIÁLOGO

A Campanha da Fraternidade surgiu na igreja do Brasil como forma de refletir e conscientizar a população para os mais diversos temas que desafiam a sociedade. Em 2021, vivendo mais uma vez a proposta de um movimento ecumênico, procura lançar luzes sobre a própria concepção de unidade e entendimento entre os cristãos. Dessa forma, o convite para um olhar mais atento ao tema do diálogo mostra-se de importância singular, principalmente no atual momento da história, em que, por diversos motivos, têm-se intensificado os movimentos radicais e fundamentalistas. Destarte, a educação mostra-se como espaço fundamental para o desenvolvimento de uma cultura de paz, através da promoção da vida, da dignidade, do respeito ao diferente, que possibilita a abertura para encontros que geram mútuo crescimento.

Fonte: <<https://www.cnbb.org.br/presidencia-da-cnbb-divulga-nota-sobre-a-campanha-da-fraternidade-ecumenica-2021/>>.



ECOLOGIA INTEGRAL

Para o Papa Francisco, a ecologia não deve ser associada somente a temas óbvios como a derrubada de florestas, a extinção de animais e a poluição do ar, mas também às múltiplas consequências do modelo econômico que levou o Planeta ao estado atual de degradação social e ambiental.

Segundo o Papa, ecologia também diz respeito às tradições perdidas por comunidades indígenas impactadas por grandes obras, aos humanos que foram substituídos por robôs em indústrias e às pessoas que vivem com crises de ansiedade e são incapazes de admirar a beleza ao redor.

Fonte: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-49914122#:~:text=O%20t%C3%ADtulo%20da%20enc%C3%ADlica%2C%20%22Laudato,%C3%A0%20no%C3%A7%C3%A3o%20de%20ecologia%20integral>>.

PRINCÍPIO DA SOLIDARIEDADE

Dentre os diversos temas que emergem como desafios na contemporaneidade, encontra-se de forma recorrente o apelo à solidariedade mediante o profundo abismo que divide a sociedade em grupos e classes distintas e, à primeira vista, irreconciliáveis. Sabe-se que a discussão acerca desse assunto ganhou relevância muito recentemente nos campos do saber, embora, em sua dimensão prática, perpassasse a história da humanidade, vivida e compreendida de diferentes formas.

O ponto de convergência entre as diversas interpretações sobre o assunto é sua ligação com a ideia de vínculo humano a pessoas ou a causas; corresponsabilidade e identificação que movem a pessoa na direção do outro, do que precisa de suporte, deve ser reerguido e reconduzido a sua dignidade. Assim, o tema da solidariedade está intimamente associado também à concepção mais profunda da identidade cristã.

Fonte: Microsoft Word - 0014160_2004_cap2.doc (puc-rio.br).



ACOLHIDA INSTITUCIONAL

A GRANDE FAMÍLIA DE DEUS

“Sois cidadãos dos Santos e membros da família de Deus.” (Ef 2,19).

O trecho da carta aos Efésios que tomamos como lema reforça nossa forma de ser e estar no mundo com a missão de ser apoio à sua missão. Realizado pela FTD Educação, o Encontro Nacional Integra Confessionais está inserido no plano de missão do Grupo Marista; é vivido e celebrado como um entrelace de fortalecimento das parcerias com, até agora, 271 congregações religiosas que atuam no Brasil em centenas de frentes educativas e missionárias. Nosso jeito de atuar integrando e fortalecendo os muitos membros da grande família de Deus, que possuem carismas e expressões missionárias singulares e diversas, é sendo rede. Ser rede e se lançar como rede sempre em águas mais profundas, conectando outras redes, é nossa resposta ao chamado de Deus. A rede é objeto funcional muito presente nos ambientes de pescaria, mas é um símbolo e, como tal, permite muitas interpretações. Nas Sagradas Escrituras, aparece como símbolo da ação divina de captura de homens e mulheres para os serviços do Reino. Entrelaçados, somos família.

Conheça um pouco mais de nossa organização e missão através dos vídeos de acolhida.

Irmão Délcio Afonso Balestrin
Presidente do Grupo Marista



Acolhida Institucional
Irmão Délcio



Ricardo Tavares
Diretor Geral FTD Educação



Acolhida Institucional
Ricardo Tavares



Ceciliany Alves Feitosa
Diretora Educacional, Plataforma e Serviços



Acolhida Institucional
Ceciliany A. Feitosa





Atento aos sinais dos tempos, a exemplo de São Marcelino Champagnat, o Grupo Marista busca perceber, mesmo nas grandes dificuldades, possibilidades. A motivação inicial do projeto de Marcelino Champagnat se manifesta ainda hoje no mundo, através do trabalho que transforma a realidade. Depois de 204 anos da fundação, obras missionárias espalhadas por todo o mundo fazem Jesus ser amado através da formação de bons cristãos e virtuosos cidadãos. No Brasil, são 124 anos de presença significativa que se estende por todo o território nacional. Com a missão de formar cidadãos éticos justos e solidários por meio da educação orientada pelos valores do Evangelho, o jeito Marista de ser transforma a sociedade. Mas isso não pode ser feito de modo isolado e solitário. Por isso as parcerias são tão importantes: potencializam e ampliam o alcance dos frutos. O grupo Marista atua em quatro frentes de missão: a educação básica, a educação universitária, a área da saúde e a FTD Educação. A FTD é a frente de missão que nos integra aqui. Em busca de avançar na comunhão, vem pensando e repensando, em suas ações, a importância de termos presente e fortalecida nossa identidade confessional. A FTD Educação nasceu no Brasil, em 1902,

ampliando a atuação dos Irmãos Maristas. Solidificada no aprendizado de toda sua longa história, a FTD olha para o futuro, atuando no presente com soluções educacionais transformadoras, através de uma empresa que se esforça para ser cada dia mais parceira, flexível e humana. Assim, consegue ser sinal de esperança para o mundo e, de modo muito especial, para os milhares de crianças, adolescentes e jovens que atendemos diretamente em nossas escolas.

Na prática...

A FTD promove e mantém vivo o diálogo e a comunhão por meio da Consultoria Institucional Confessional Integra. Esse trabalho de consultoria mantém a equipe FTD perto de cada instituição e efetivamente tem o objetivo de apoiar e fortalecer a performance de Redes e Escolas Confessionais a partir do Currículo Evangelizador e Temáticas Teológico-Pedagógicas em seus programas de formação continuada, contemplando a Gestão, Coordenação, Professores, Alunos e Famílias.

A videira e seus frutos

“Eu sou a videira; vocês são os ramos. Se alguém permanecer em mim e eu nele, esse dará muito fruto; pois sem mim vocês não podem fazer coisa alguma.” (Jo 15,5).

Reunidos em torno de nossos pastores, nós vamos a Cristo. Para refletirmos a Economia DE Comunhão para o fortalecimento da identidade institucional confessional, contamos com os ensinamentos de Dom Vicenzo Zani, secretário da Congregação para a Educação Católica da Santa Sé, e de Dom José Luis Azuaje Ayala, presidente da Conferência Episcopal Venezuelana e presidente do Centro de Redes e Ação Pastoral do CELAM. Com as palavras que ecoam da Santa Sé e do Conselho Episcopal Latino-Americano, sentimo-nos ainda mais como ramos ligados à videira. Em busca da efetivação da comunhão, no desenvolvimento da proposta da “economia de Francisco”, unidos a toda a Igreja, sentimo-nos fortalecidos e capazes de fazer resplandecer a identidade institucional confessional em um constante discernimento sobre como nossas estruturas podem responder melhor às demandas, aos desafios dos nossos dias.

Conferência de Abertura

Economia de Comunhão para o fortalecimento da identidade institucional confessional



Dom Angelo Vincenzo Zani

Secretário da Congregação para a Educação Católica de Santa Sé

Caros Amigos do Instituto dos Irmãos Maristas, agradeço vivamente pelo convite, e envio saudações pessoais, da Congregação para a Educação Católica, a todos vocês e às inúmeras congregações religiosas que trabalham diretamente com a Educação Católica, no Brasil e nos demais países da América Latina. Vos agradeço profundamente pelo belíssimo trabalho que desenvolvem, organizando a cada ano o Integra Confessionais, que reúne os religiosos e religiosas empenhados no campo da educação.

Este ano, vocês escolheram o tema "Economia de Comunhão para o fortalecimento da identidade institucional confessional". Trata-se de um tema de fundamental reflexão, no qual podem surgir escolhas concretas e novos modelos de gestão das instituições educativas no Brasil e na América Latina.

Quanto aprofundaram nestes dias do encontro! Que poderá se tornar também uma contribuição específica das congregações religiosas, tendo em vista a Assembleia Eclesial de Guadalupe que o CELAM está organizando.

O tema Economia de Comunhão é muito interessante e merece um aprofundamento amplo e articulado, pois envolve vários âmbitos da vida socioeconômica e cultural.



A experiência do início da Economia de Comunhão foi lançada por Clara Lubich, fundadora do Movimento Focolar, no Brasil, em maio de 1991 – há 30 anos.

Sucessivamente, essa nova visão econômica foi retomada por Bento XVI, em sua Encíclica Caritas in Veritate, abrindo uma nova etapa do pensamento social da igreja. Agora, tornou-se um constante ponto de referência do magistério do Papa Francisco. Ele retomou-o nas Encíclicas Laudato Si' e Fratelli Tutti, então lançando a Economia de Francisco.

Essa configuração enriquece e desenvolve a doutrina social da Igreja, tornando-a capaz de descobrir novos paradigmas e descobrir novos cenários para uma sociedade em profunda transformação. Envolve certamente, também, eu direi, em primeiro lugar, as instituições católicas. Despertado dos carismas efusos do Espírito, como forma de encarnação da mensagem do Evangelho na história. E provoca-as hoje para se tornarem instrumentos eficazes na realização da missão da Igreja no mundo, no mundo contemporâneo.

De fato, muitos são os campos de ação nos quais os religiosos e as religiosas se dedicam: campo social, da saúde, da promoção dos direitos, assistencial, catequético, educativo etc. Em todos esses âmbitos, sempre devem se preocupar em fortalecer a sua identidade institucional confessional, segundo o espírito específico do carisma; para não correrem o risco de se tornar uma simples ONG, mesmo que eficiente, coerente e bem organizada.

O risco, de fato, é perder as raízes evangélicas, e se distanciar da visão transcendente da realidade. Entre os vários campos de apostolado das congregações religiosas, devemos reconhecer que um dos mais importantes, e estratégico, é o da educação. E hoje isso se torna crucial, seja pelas profundas mudanças inatas, seja pelos novos contextos sociais que se criaram, em particular pela sequência do fenômeno mundial da pandemia, que colocou toda a humanidade em uma dura prova.

Gostaria, portanto, de expor algumas ideias sobre essa situação dramática na qual vivemos, para oferecer uma reflexão como introdução aos trabalhos do vosso importante encontro.

Nesse sentido, faço o convite que o Papa Francisco fez, em suas várias mensagens intituladas, na ideia de reconstruir um pacto educativo global, para desenvolver no mundo uma nova humanidade, sobretudo em prol da nova geração.

Como nasce a ideia do Pacto Educativo? E qual é o seu significado?

A iniciativa, com essa atenção no âmbito educacional, sempre acompanhou as experiências pessoais de Jorge Mario Bergoglio, ligada sobretudo a sua preocupação com a formação das jovens gerações. Além disso, entendendo e respondendo os questionamentos de inúmeras personalidades e culturas, diferentes associações

religiosas e culturais. Estas, anos atrás, perguntaram ao Papa algumas sugestões para influenciar a humanidade de hoje, que vive uma mudança de época e precisa de líderes adequadamente preparados.

Daqui surge a possibilidade de propor uma ideia específica, de âmbito mundial, sobre o tema reconstruir o Pacto Educativo Global. Uma iniciativa revolta, em particular para as expectativas das jovens gerações. Nessa proposta, devemos levar em consideração dois contextos que nos fazem compreender melhor: aquele eclesial e aquele sociocultural.

Em esfera eclesial, a proposta do Papa Francisco retoma os princípios que sempre guiaram a ação da comunidade cristã no empenho formativo. O tema do Pacto Educativo aprofunda as suas raízes, na declaração Conciliar Gravissimum Educationis, na qual se lê que a educação deve, antes de tudo, responder às exigências do ser humano, considerando todos os aspectos de sua índole, idade, sexo, etnia, classe social, religiosa etc., mas, ao mesmo tempo, deve estar aberta para uma fraterna convivência com os demais povos, de modo a favorecer a verdadeira unidade e a paz na Terra. Além disso, o processo educativo resulta autêntico e eficaz quando consegue preparar as pessoas para que se tornem protagonistas de bem comum, assumindo responsabilidades públicas. Isto diz a Gravissimum Educationis.

O Papa Francisco, retomando esses princípios, lança o Pacto Educativo, de alcance mundial. Convida todos os cientistas e pensadores, economistas, educadores, sociólogos, políticos, artistas e esportistas, juntamente com os representantes das religiões, a subscrever um compromisso concreto destinado a construir o lugar da humanidade por meio da educação, para poder entregar às próximas gerações uma casa comum sólida e segura.

Essa iniciativa abre um novo capítulo no trabalho das congregações para a educação católica, ao qual foi confiado o compromisso de acompanhar as iniciativas para a realização do Pacto. Sobretudo, seguido da publicação de um importante documento, intitulado Educare all'umanesimo solidale, para construir a civilização do amor.

Em 2018, foi feito um pedido ao Papa: para lançar uma mensagem que retomasse o compromisso global da educação à nova geração. Em 4 de fevereiro de 2019, Papa Francisco e o Grande Imã de Al Azhar assinaram a histórica Declaração de Abu Dhabi, em nome da paz mundial e do convívio humano. Em 12 de setembro do mesmo ano, o Santo Padre publicou a mensagem de lançamento do Pacto Global. Em 15 de outubro de 2020, no centro da pandemia, relançou esse documento, indicando sete objetivos concretos a serem realizados.

E esse é o contexto eclesial.



Vejamos o contexto sociocultural.

Nas suas várias intervenções sobre os temas educativos, como também na proposta sobre o Pacto Educativo, Papa Francisco coloca em alto constantemente os grandes desafios culturais e suas novas linguagens, em relação aos quais devemos responder e reconstruir o futuro. Ele o faz sobretudo quando descreve o contexto de que precisamos agir de acordo com os novos paradigmas educativos, para curar as feridas presentes e olhar para a frente com esperança.

O parágrafo central da primeira mensagem sobre o Pacto retoma um tema, para ele, muito importante, e com o qual todas as instituições devem confrontar. Foram entregues pela história. Estamos, portanto, diante de uma crise antropológica. O Papa Francisco cita essa crise na Evangelii Gaudium e, sobretudo, na carta Encíclica Laudato Si'.

Nesses documentos, coincide, e é destacado, que encontramos cada dia mais sinais de um ponto de ruptura, causado pela velocidade das mudanças e das degradações resultantes tanto de fenômenos naturais quanto das crises sociais, e também financeiras.

Portanto, a educação se encontra com esse complexo de transformação, que aprisiona a existência no vórtice da velocidade tecnológica e digital, mudando continuamente os pontos de referência, colocando em risco a estrutura psicológica das pessoas, cuja formação requer tempo e modalidades específicas. Assim, ocorre a necessidade de criar um novo modelo de desenvolvimento global, e definir a ideia de progresso, elaborando uma visão cultural sobre a base na qual formamos lideranças que saibam indicar novos caminhos.

A segunda mensagem sobre o Pacto Educativo, aquele do dia 15 de outubro de 2020, essa complexa problemática, é colocada em relação com o contexto global assinado pela pandemia do Covid-19. Os sistemas educativos do mundo todo, em âmbito escolar ou acadêmico, sofreram as consequências desse fenômeno. Não somente pela marcada desigualdade das oportunidades educativas e tecnológicas, mas também pela exclusão de milhões de crianças e adolescentes – o gap educativo aumentou de forma alarmante. Isso criou, como disse o Papa, uma verdadeira catástrofe educativa.

Neste contexto de profunda crise, muitas crises tocam a dignidade das pessoas e de seus direitos, como os modelos culturais e socioeconômicos, desenvolvendo lacunas e diferentes feridas, que comprometem a nossa forma de compreender a realidade e de nos relacionarmos entre nós.

Algumas lacunas são particularmente evidentes, cito algumas – as principais. A primeira é aquela que separa a realidade da transcendência. Em geral, a maior crise da educação é, sobretudo, da educação na perspectiva Cristã, com fechamento para a transcendência. Alguém a definiu como um “terremoto vertical cada vez mais difuso”. Se é verdade que o homem não está limitado ao seu horizonte temporal, mas vivendo na história, conserva integralmente a sua vocação eterna. Então, a educação, como afirma o Papa, deve introduzir crianças e jovens em sua completa realidade, na qual a dimensão fundamental seja a abertura ao transcendente, a abertura para a esperança, que projete para além das coisas visíveis e concretas. Para sanar essa lacuna vertical entre o homem e o absoluto, é necessário ter como ponto de referência uma antropologia integral e ao mesmo tempo uma antropologia concreta, que permita que o ser humano possa olhar além, dilatar sempre mais, abrir o horizonte da razão e do coração.

Uma segunda lacuna que a educação é chamada a sanar é a fratura horizontal, isto é, a precariedade das relações, entre gerações e sujeitos diferentes, entre culturas e pontos de vistas diferentes; em outras palavras, trata-se de reconstruir um Pacto Educativo com a família, com as pessoas que trazem uma visão sociocultural e religiosa diferente; com quem se encontra em dificuldades econômicas, sociais e morais, com quem nos é próximo e com quem nos é mais distante. A educação, para atingir seus objetivos, se desafia a formar pessoas capazes de caminhar juntas no caminho do encontro, do diálogo e do compartilhar. No sentido do respeito e da admiração da acolhida recíproca, precisamos apresentar uma mudança de paradigmas na projeção formativa. A transmissão dos saberes não deve ser considerada um bem superior, um bem seletivo, que é realizado buscando adquirir o saber somente como autorrealização, mas concebida como um bem relacional, que promove nas pessoas as suas potencialidades emotivas e sensíveis, para se abrir nas relações com os outros, no sentido solidário e construtivo.

Uma terceira lacuna é composta pelo homem e a sociedade, a natureza e o ambiente, a pessoa educada segundo uma sã metodologia, é um sujeito que ama o mundo, ama a história, um sujeito que produz cultura, que assume a responsabilidade cidadã. Será, portanto, uma pessoa que não cultiva somente uma dimensão subjetiva, individual, mas também aquela política, social, econômica, os bens da natureza, os bens do meio ambiente – em uma palavra, que sabe construir o bem comum. Educar para a aliança entre a humanidade e o meio ambiente, segundo a Encíclica *Laudato Si'*, é uma das mais importantes prioridades educativas, tanto que a consciência da gravidade da crise cultural e ecológica deve se traduzir em novas atitudes. Assim, de fato, escreve o Papa Francisco na *Laudato Si'*, no número 209.

Portanto, parece urgente criar possibilidades para uma cidadania lógica, que se desenvolva nos diferentes contextos educativos para formar uma austeridade responsável em contemplar a grandeza do mundo. Uma cultura para a fragilidade dos mais pobres, e do meio ambiente.

Essas fraturas perpassam todas as articulações da vida social e cultural, mas dizem respeito, principalmente, de modo significativo, ao mundo dos adolescentes e dos jovens. Então, nos perguntamos: quais são os objetivos do Pacto Educativo lançado pelo Papa Francisco?

Em um contexto fragmentado e, como foi dito, em contínua transformação, faz-se mais urgente e indispensável ter objetivos, que podem ser definidos como uma bússola orientativa para tornar eficaz a práxis educativa em cada nível: práxis educativa formal e informal – as duas principais mensagens do Papa em que ressoa o apelo para realizar uma ampla aliança educativa de modo a formar pessoas maduras e uma humanidade mais fraterna.

Nesse sentido, pode haver muitas sugestões sintetizadas nos pontos que seguem – recordo os principais. Em primeiro lugar, ele indica a coragem de colocar no centro a pessoa; trata-se de um princípio que conduz ao coração da educação. O Papa Francisco, falando sobre o Pacto Educativo, afirma que se deve colocar no centro de cada processo educativo a pessoa: o seu valor, a sua dignidade, para fazer surgir a sua própria especificidade, a sua beleza, a sua singularidade e, ao mesmo tempo, a sua capacidade de se colocar em relação com os outros, e de se colocar em relação com a realidade circundante, afastando os estilos de vida que favorecem a cultura do desperdício, do descartável. A pessoa, de fato, é um ser que é, ele mesmo, tanto quanto se abre para a relação com os outros. Quer dizer que o lugar da aprendizagem da pessoa, a relação e a educação atuam como comunicação interpessoal em um ambiente constituído de um entrelaçamento orgânico de relações entre todos os sujeitos empenhados em educar.

O segundo objetivo lançado pelo Papa Francisco no Pacto Educativo é a coragem de investir as melhores energias com criatividade e responsabilidade. Para alcançar esse objetivo, Francisco indica a necessidade de uma projeção de longa duração que não renda na estoicidade das condições, mas que tenha como foco a formação de pessoas abertas, responsáveis, disponíveis, capazes de construir um tecido de relações com as famílias, com as diferentes gerações, com aqueles que compõem a sociedade civil, visando construir um novo humanismo. Esses apontamentos condensam uma ampla gama de ideias pedagógicas, por exemplo, a ideia da projetualidade, uma visão estratégica, tempos meio longos, características e qualidades da formação, recaídas familiares, culturais e sociais da educação. São destinados, de modo particular, a todas as instituições empenhadas nas mais diversas experiências educativas. São questões que precisam ser decodificadas, desenvolvidas em práticas propositivas concretas.

No terceiro objetivo, ligado ao segundo, o Papa Francisco indica a coragem de formar pessoas disponíveis para se colocar a serviço da comunidade. Desse modo, é possível experimentar que existe mais alegria em doar-se do que em receber, como se lê nos Atos dos Apóstolos. Trata-se de um objetivo que faz retornar ao conteúdo do

magistério da Igreja, sobretudo no que diz respeito aos ensinamentos relacionados às questões sociais e que o Papa desenvolveu amplamente nas duas encíclicas já citadas anteriormente: *Laudato Si'* e *Fratelli Tutti*. Relembrando a *Fratelli Tutti*, nesse terceiro objetivo, na mensagem de 15 de novembro de 2020, o Papa Francisco recorda que as grandes transformações que hoje necessitamos não se constroem à mesa, mas são resultado da atuação de uma arquitetura da paz, de uma arquitetura da harmonia, em que intervêm as várias instituições e pessoas da sociedade.

Nessa perspectiva, pode-se ver uma conexão entre as indicações do Papa e os objetivos para o desenvolvimento sustentável (ODS) que formam a Agenda 2030, da UNESCO. Faz-se urgente, portanto, promover várias formas de educação que visem formar na pessoa a capacidade de presença e reciprocidade positiva, de participação responsável e construtiva no exercício do poder como serviço para construir o bem comum. E aparece como indispensável, para conseguir tal escopo, a educação para a cidadania ativa em uma convivência civil e pacífica.

Nesse sentido, é importante apontar a ideia de um novo início e não de um recomeço. “Como nunca antes na história, o destino comum nos obriga a procurar um novo início.” Essa é uma citação tirada da Carta da Terra e reportada no número 207 da Encíclica *Laudato Si'*, do Papa Francisco. Essa citação também é importante para nós. Escrita em 2015, soa hoje ainda mais verdadeira, quando a pandemia planetária da Covid-19 nos força a um choque de realidade, considerando a precariedade como constitutiva da nossa existência e a morte como uma companheira diária na viagem da vida. Devemos, portanto, procurar nessas condições um novo início, não a inovação de turno, que se torna rapidamente obsoleta. O que nos espera é um grande desafio cultural, espiritual e educativo, que implicará longos processos de regeneração; é uma citação da *Laudato Si'*.

Não podemos, portanto, falar de recuperação simplesmente como um termo usado para olhar o futuro, por no mínimo três razões: não podemos voltar a ser como éramos porque a mesma infraestrutura da nossa vida cotidiana mudou completamente – as mudanças são destinadas a acentuar-se e a permanecer muito tempo; a segunda razão é que, no mundo já em crise, as desigualdades aumentaram; a terceira, e mais importante, razão é que “recuperação” é um termo negacionista, como escreve o Papa Francisco na *Fratelli Tutti*: “Se alguém pensa que se tratava apenas de fazer funcionar melhor o que já fazíamos, ou que a única lição a tirar é que devemos melhorar os sistemas e regras já existentes, está negando a realidade, então é necessária uma mudança mais profunda.”

Portanto, não podemos considerar o período da pandemia um simples parêntesis que deve ser fechado o mais rápido possível, mas devemos apontar para uma regeneração, para um renascimento. É uma ocasião que não podemos perder, para transformar o drama que estamos vivendo na possibilidade de um novo início, mais



humano, como indica o Papa Francisco na *Laudato Si'* e na *Fratelli Tutti*. Temos necessidade de renovar a nossa visão do ser humano e a nossa visão de mundo. Hoje, diz ainda o Papa, é necessário ter coragem de falar da integridade da vida humana, é esse o sentido literal do termo “católico”, que em grego καθολικός (*katholikos*), quer dizer “relativo ao inteiro”: um olhar integral, que envolve os pensamentos, os sentimentos, a vida cotidiana, as ações do ser humano. Trata-se, portanto, de olhar para uma perspectiva voltada à totalidade, em sentido concreto e não abstrato. Cada singularidade, cada unicidade encontra espaço, dignidade e valor nesse ser uma parte de um todo.

O catolicismo, de fato, não é um universalismo abstrato, teórico, que é independente da individualidade e a exclui; mas é um universal, concreto, transparece em cada singularidade que a ilumina e faz ser ela mesma e mais que ela mesma. A plena realização do vivente, singular, acontece somente na comunhão, como escreveu Romano Guardini, em quem o Papa Francisco se inspirou. Portanto, olhando esse pensamento, o Papa Francisco destaca o fato de que tudo está conectado. Não se trata de uma conexão técnica e extrínseca, que pode ser desativada a qualquer momento, mas de uma interconexão constitutiva de nossa própria existência. Tudo existe em relação de reciprocidade, ou seja, somos relação antes que indivíduos. Os laços (as relações) são a condição do nosso ser e do tornar-se quem somos. Um processo, portanto, que dura toda a vida e sempre em relação.

Estamos no paradoxo do humano: mais relações possuímos, mais nos tornamos quem somos; mais laços construímos, mais somos livres para oferecer nossa contribuição ao mundo.

A nova antropologia para a qual devemos olhar requer uma nova epistemologia, isto é, uma mudança de nosso esquema mental. Em nosso modo de conhecer, separamos, muitas vezes, o sujeito que conhece daquilo que é conhecido, que se transforma, assim, em algo distante e, portanto, um objeto manipulável. Em vez disso, como afirma o Papa Francisco, para o crente, o mundo não se contempla de fora, mas de dentro, reconhecendo-se os laços com os quais o Pai uniu todos os seres. A unidade, portanto, está em nós em primeiro lugar. Não desprezamos o corpo, não desprezamos a matéria. A espiritualidade não é desvinculada do corpo; Jesus se fez corpo pela salvação do mundo. Aos desafios deste tempo, responde-se com redes comunitárias e não com a mera soma de bens individuais. É necessária uma união de forças e uma unidade de contribuição. Pode-se caminhar somente junto. A conversão ecológica, como lemos na *Laudato Si'*, necessária para criar uma mudança duradoura, é também uma conversão comunitária.

Agora, com base naquilo que dissemos até aqui, trazemos algumas ideias sobre o conceito de “Economia de Comunhão”. No horizonte da regeneração, coloca-se a Economia de Comunhão, tema sobre o qual vocês refletirão no encontro destes dias.

Economia de Comunhão é uma perspectiva que envolve não somente a dimensão econômica, mas também as dimensões espiritual, social e pedagógica. Trarei somente algumas ideias breves e introdutórias, porque, no encontro, vocês terão contribuições muito qualificadas, aprofundadas e pontuais sobre esse assunto.

A comunhão é o grande desafio do nosso tempo. Em um capitalismo que aumenta as desigualdades, a necessidade da comunhão é sempre mais atenta e urgente. Portanto, a necessidade de uma Economia de Comunhão é muito atual; para realizá-la, faz-se necessário formar as jovens gerações de empreendedores, de profissionais de modo que saibam influenciar adequadamente a criação e a gestão de estruturas e de instituições socioeconômicas e culturais.

Comunhão e comunidade têm muito em comum, mas são coisas bem diversas. Ambas têm aspectos semelhantes, juntos: gratuidade, obrigações. A comunhão é, sob o olhar antropológico, espiritual, muito mais exigente e radical do que a comunidade. Diferentemente da comunidade, a comunhão requer certa igualdade, sobretudo quando, da comunhão dos bens, passa-se à comunhão entre as pessoas. É uma igualdade em dignidade, um reconhecimento recíproco, sabendo que o outro está ali porque livremente escolheu estar ali. Portanto, a comunhão requer a superação do status e não é completa até que isso não aconteça. A comunidade pode existir e pode durar, até mesmo nas sociedades feudais; porém a comunhão requer muito mais.

A comunhão supera a fraternidade natural e ensina os irmãos e irmãs de sangue a tornar-se aquilo que ainda não são, ensina a habitar uma nova terra, onde a boa diversidade, como podem ser os carismas e os talentos de cada um, não são cancelados mas potencializados, quando se vive a comunhão. Desse ponto de vista, a comunhão recorda a assim dita “filia”; mas, diferentemente da filia, inventada pelos gregos, a comunhão não tem necessidade de ser eletiva: é uma experiência gratíssima de gratuidade. Em outros termos, para viver a comunhão, eu não escolho com quem quero entrar em relação, mas me deixo guiar pela liberdade e a igualdade como base de uma genuína experiência de comunhão com todos.

A história conheceu e conhece famílias que eram comunidades mas que nunca se tornaram comunhão. Porque faltava esse tipo de igualdade, esse caráter de liberdade e de fraternidade. O nosso sistema econômico sofre com a crise das comunidades, mas sofre, sobretudo, por falta de comunhão, em todos os níveis, inclusive naquele econômico. Porém, a comunhão mais exigente, e verdadeira, não se limita aos planos dos bens econômicos, mas envolve a pessoa por completo e todas as pessoas. Ou, melhor, a comunhão de bens é a autêntica comunhão, e não é outra coisa quando produz seus autênticos frutos nascendo da comunhão entre as pessoas.

Quando falta essa comunhão pessoal e profunda, o que aparece como comunhão de bens são somente as esmolas. As esmolas dos ricos são casca de arroz, o que

chamamos de grandes filantropos, que podem ser também as grandes empresas – com uma mão afagam, e os tornam mais pobres; com a outra mão, doam as migalhas dos úteis para outros pobres.

A moeda da comunhão é aquela da viúva que deu tudo, porque primeiro ela se doou por completo. E, em um mundo que mudou radicalmente, como nos lembra constantemente o Papa, precisamos retornar às nossas raízes evangélicas, às nossas experiências religiosas, civis e sociais, para um autêntico renascimento, uma regeneração.

Ao longo da história, o renascimento foi possível quando os movimentos ideais, carismáticos foram capazes de crescer e florir depois de seus fundadores; quando, em diferentes momentos, foram capazes de mudar respostas históricas, para, antes, as perguntas carismáticas.

Vimos, muitas vezes, no percurso da história, que cada reforma, cada regeneração é sempre uma forma de atualizar uma ação de mudança de respostas, para ser fiel às perguntas do carisma original. Cada declínio, em vez disso, inicia quando nos apegamos às respostas concretas e históricas e nos esquecemos das perguntas do carisma ou dos novos desafios. Hoje, precisamos ter coragem, visões e capacidades estratégicas.

Quero desejar sucesso e bons trabalhos no vosso encontro. Deixo-vos com o pensamento do Papa Francisco de 15 de outubro de 2020 (citado em FRACCALVIERI, 2021), sobre o Pacto Educativo Global.

“Na educação, habita a semente da esperança”, afirma o Papa, “uma esperança de paz e de justiça, uma esperança de beleza, de bondade, uma esperança de harmonia social”.

“Lembramos que as grandes transformações”, continua o Papa, “não se constroem na mesa, não! Existe a arquitetura da paz, em que intervêm várias instituições e pessoas de uma sociedade – cada uma de acordo com suas competências, mas sem excluir ninguém.”

Então, caríssimos, precisamos olhar para a frente juntos, caminhar rumo à construção da civilização do amor, à civilização da unidade. E, para fazer isso, despeço-me desejando bom trabalho nas jornadas do encontro.



Assista a conferência de Dom Angelo Vincenzo Zani Secretário da Congregação para a Educação Católica da Santa Sé.

Link legenda em português



Assista a conferência de Dom Ajosé Azuaje Ayala Presidente da Conferência Episcopal Venezuelana e Presidente Do Centro de Redes e Ação Pastoral do CELAM

Acesse aqui



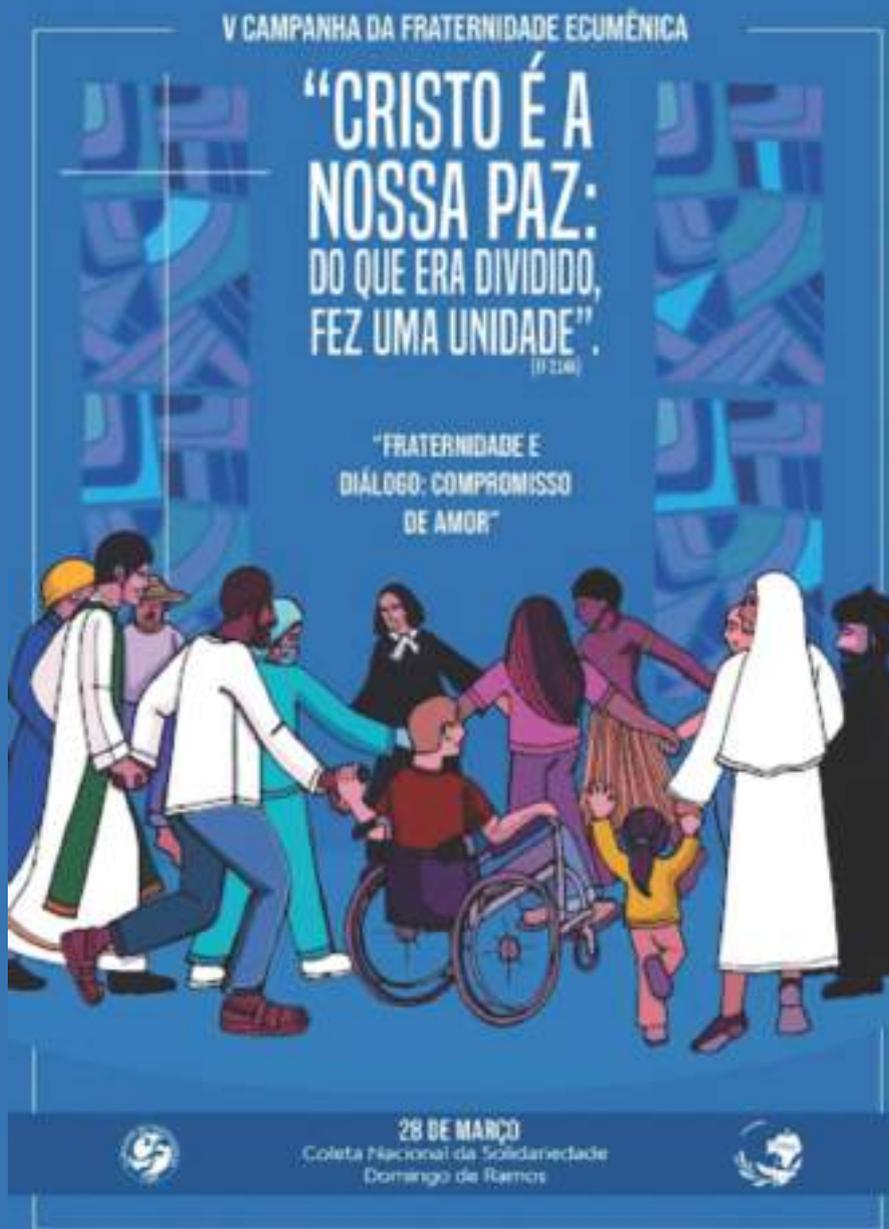
Confira o Resumo Ilustrado da Conferência de Abertura

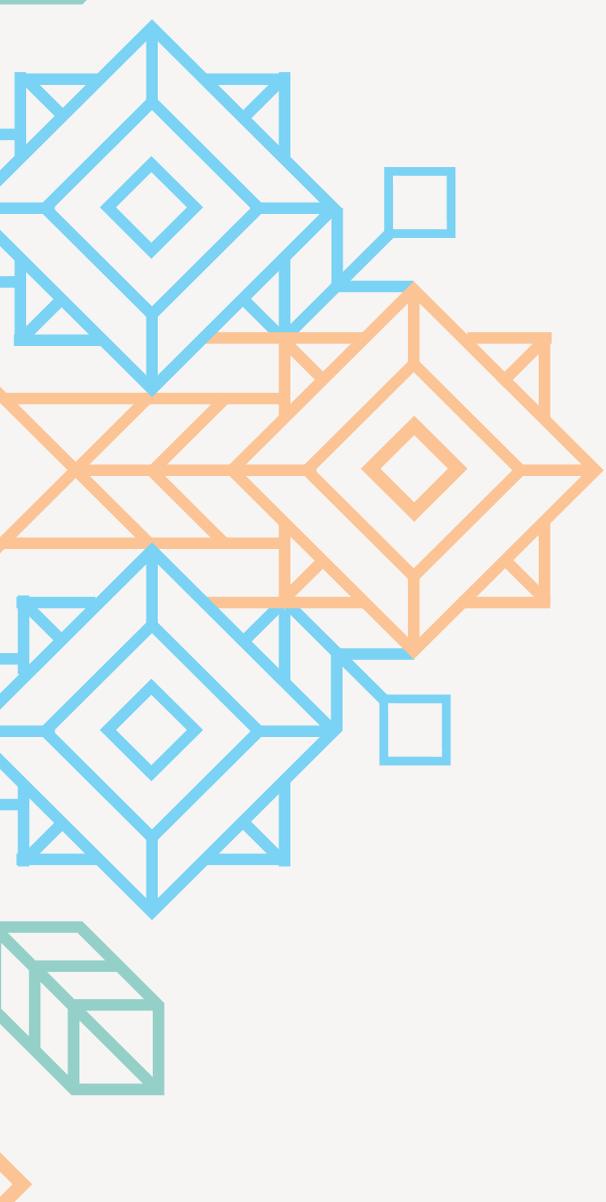
Acesse aqui



DIÁLOGO INSTITUCIONAL

*“Pois assim como em um corpo temos muitos membros, e todos os membros não têm a mesma função, assim também nós, embora muitos, somos um só corpo em Cristo, e cada membro está ligado a todos os outros. Temos diferentes dons, de acordo com a graça que nos foi dada. Se alguém tem o dom de profetizar, use-o na proporção da sua fé.”
(Rm 12,4-6).*





A Campanha da Fraternidade Ecumênica de 2021 foi vivida por nós, brasileiros, durante o período quaresmal e ecoa durante todo o ano com o tema “Fraternidade e Diálogo: compromisso de amor”. É um convite à escuta mútua. Não existe diálogo sem escuta. Aprender a escutar é um exercício diário que nos faz disponíveis, abertos e solidários diante das necessidades do outro. Rubem Alves, no livro Educação dos Sentidos, afirma que, “de todos os sentidos, o mais importante para a aprendizagem do amor, do viver juntos e da cidadania é a audição”.

O Papa Francisco enviou uma mensagem aos fiéis brasileiros, no primeiro dia da Quaresma, em virtude do início oficial da Campanha da Fraternidade Ecumênica de 2021. No texto, ele diz que, “quando nos dispomos ao diálogo, estabelecemos ‘um paradigma de atitude receptiva, de quem supera o narcisismo e acolhe o outro’ (Ibidem, n. 48). E, na base desta renovada cultura do diálogo está Jesus, que, como ensina o lema da Campanha deste ano, ‘é a nossa paz: do que era dividido fez uma unidade’ (Ef 2,14). Por outro lado, ao promover o diálogo como compromisso de amor, a Campanha da Fraternidade lembra que são os cristãos os primeiros a ter que dar exemplo, começando pela prática do diálogo ecumênico. Certos de que ‘devemos sempre lembrar-nos de que somos peregrinos, e peregrinamos juntos’, no diálogo ecumênico podemos verdadeiramente ‘abrir o coração ao companheiro de estrada sem medos nem desconfianças, e olhar primariamente para o que procuramos: a paz no rosto do único Deus.’” (Exort. Apost. Evangelii Gaudium, n. 244).



O Integra Confessionais busca ser um espaço de partilha e escuta, busca ser diálogo. Em 2021, mais uma vez reuniu representantes de instituições que trabalham e apoiam a educação. CELAM, CIEC, CNBB, CRB, ANEC e FTD Educação dialogaram sobre as contribuições de cada instituição para o fortalecimento da Economia de Comunhão.

Acesse o texto do Papa completo

CLICK

Na prática...

A FTD, enquanto ramo, está unida a Videira que é Cristo. Por isso na busca de constante unidade à Igreja e seus ensinamentos e projeto. O Projeto Multidisciplinar Campanha da Fraternidade todos os anos desenvolve uma Trilha Formativa para coordenadores e professores da educação básica com projetos multidisciplinares conectados ao Texto-Base da CF e alinhados à BNCC para todos os níveis de ensino.

O **Conselho Episcopal Latino-Americano e do Caribe (CELAM)** é um organismo de comunhão, reflexão, colaboração e serviço como sinal e instrumento de afeto colegial em perfeita comunhão com a Igreja universal.

A **Confederação Interamericana de Educação Católica (CIEC)** é uma entidade civil, sem fins lucrativos, cuja finalidade é promover a educação inspirada nos valores evangélicos. Ela se faz presente em 24 países de todo o continente americano.

A **Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)** é a instituição permanente que congrega os Bispos da Igreja católica no País, na qual, a exemplo dos apóstolos, conjuntamente e nos limites do direito, eles exercem algumas funções pastorais em favor de seus fiéis e procuram dinamizar a própria missão evangelizadora.

A **Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB)** é uma organização religiosa de pleno direito canônico, que tem, entre outros objetivos, animar a vida vocacional no Brasil, promovendo a comunhão entre os membros dos diversos institutos religiosos.

A **Associação Nacional de Educação Católica do Brasil**, conforme o estatuto da instituição, tem como finalidade atuar em favor de uma educação de excelência, assim como promover uma educação cristã evangélico-libertadora, entendida como aquela que visa à formação integral da pessoa humana, sujeito e agente de construção de uma sociedade justa, fraterna, solidária e pacífica, segundo o Evangelho e o ensinamento social da Igreja.

Para conhecer um pouco mais da história, carisma e missão de cada instituição, visite nosso glossário no final do e-book.



A mesa de diálogo institucional fomentou a escuta e a apresentação de contribuições para questões relacionadas aos desafios de efetivação de uma Economia de Comunhão no cenário atual. A proposta foi lançada em consonância com o VII Integra Confessionais, realizado em 2020. Nesse encontro, compartilhamos desafios e expectativas institucionais e educacionais em um cenário de sobreposição de crises tendo em vista a efetivação do Pacto Educativo Global proposto pelo Papa Francisco em 2019. A partir das discussões realizadas, os representantes do CELAM, CIEC, CNBB, CRB, ANEC, UMBRASIL, PUC-PR e FTD educação lançaram, de modo colaborativo, um manifesto em que evidenciaram seus compromissos e engajamento institucional na busca de práticas que pudessem colaborar na efetivação do pacto. O manifesto foi publicado em português e espanhol em um e-book e está organizado em três partes: da primeira, consta o histórico do Compromisso da Igreja Católica com a Educação; da segunda, as falas institucionais de cada representante; por fim, um apanhado de Boas Práticas, que são Ações Concretas – da FTD Educação e das Redes Educacionais que fazem parte do encontro.

*Clique aqui para
baixar o e-book 2020*

CLICK



Numa perspectiva de retomada dos compromissos feitos em 2020 que o diálogo de 2021 foi direcionado.



Assista aos vídeos das falas dos representantes de cada instituição presentes no VIII Encontro Nacional Integra Confessionais 2021 clicando nos links.



Um pouco mais?

Esse diálogo institucional sobre contribuições para fortalecimento da Economia de Comunhão está disponível em formato de texto. Acesse os textos complementares preparados exclusivamente para este e-book pela Irmã Maria Inês Vieira Ribeiro (CRB) e pelo padre João Batista Gomes de Lima (ANEC).

Irmã Maria Inês nos convida a pensar um pouco mais a partir do movimento global Economia de Francisco, nascido em 2018, a partir de uma convocatória global do Papa Francisco dirigida a jovens, economistas, lideranças empresariais, políticas e intelectuais para a construção de um sistema econômico mais justo, inclusivo e regenerativo.

Acesse o texto

CLICK

Padre João Batista nos lembra do esforço que o Papa Francisco tem feito para evidenciar a importância de nossas entidades educacionais desenvolverem uma nova mentalidade, que reflita na sociedade como o espírito do diálogo, da tolerância, da colaboração e da misericórdia com os mais empobrecidos.

Acesse o texto

CLICK



Um pouco mais?

Um pouco mais sobre o diálogo institucional está em forma de vídeo. Assista a entrevista exclusiva realizada com o Secretário Geral da Confederação Interamericana de Educação Católica (CIEC), Óscar Sayago sobre a Economia de Comunhão no contexto educacional interamericano na atualidade.

Assista aqui

PLAY



Confira o Resumo Ilustrado do Diálogo Institucional

Acesse o texto

CLICK



Na prática...

A FTD realiza atendimento personalizado que levam em conta o Carisma e a Missão de cada Rede e Escola Confessional parceira. Um exemplo disso é o Plano de Atendimento em Rede e a Consultoria Especializada e Personalizada para o Ensino Religioso. Trata-se de uma Consultoria Teológico-Pedagógica, com formações, implantações e acompanhamento, de acordo com a solução adotada por Redes e Escolas Confessionais, a partir da elaboração de um Plano de Atendimento Personalizado.

Diálogo Educativa

*“Fala com sabedoria,
ensina com amor.” (Pr 31,26).*

Papa Francisco é um líder que busca gerar e resgatar conexões profundas e fundamentais entre pessoas, instituições e religiões. Ele imprime essa marca em seu modelo de gestão. Uma gestão que coloca a vida no centro de questões inegociáveis no campo do respeito, do sentido, da dignidade e do bem-estar. Podemos afirmar que o modelo de gestão de Francisco é uma seta a indicar um caminho de gestão mais sustentável, que rompe com separações estéreis, integra e torna possíveis a cooperação e a comunhão.

O que podemos aprender de Francisco em nosso trabalho na gestão educacional?



O VIII Integra Confeccionais promoveu um intenso diálogo sobre especificidades do campo educacional com duas temáticas:

O desafio de garantir o bom desempenho acadêmico no cenário atual;

Gestão Educacional por evidências e cenário socioeducacional.

Partindo de bases epistemológicas diferentes, no entanto não excludentes, a professora e pesquisadora universitária, especialista em gestão pública brasileira, Cláudia Costin e o cientista político Rudá Ricci nos fizeram, cada um a seu modo, pensar e repensar a gestão por evidências.

Claudia Costin nos leva, pela retomada dos Objetivos Globais para 2030 para a educação, a refletir sobre indicadores, desafios e possibilidades tendo como referência o ODS4 e seus desdobramentos que visam assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. A professora e pesquisadora destaca que temos fissuras que devem ser tratadas com cuidado na busca de restauração de nosso sistema, uma vez afetam

A Agenda 2030

é um plano de ação para as pessoas, o Planeta e a prosperidade, que busca fortalecer a paz universal. O plano indica 17 objetivos de desenvolvimento sustentável, os ODS, e 169 metas para erradicar a pobreza e promover vida digna para todos, dentro dos limites do Planeta.

Saiba mais sobre a Agenda 2030





sobretudo nossa base. Isso está expresso no fato de que 54,73% dos estudantes acima dos oito anos estão em níveis insuficientes de leitura (ANA, 2016); e apenas 9,1% dos jovens de 3º ano do ensino médio aprenderam o suficiente em matemática (SAEB, 2017). Embora existam melhorias e avanços, esses são ainda lentos e, muitas vezes, ignorados, fortalecendo a ideia de fracasso. Entre muitas setas que indicam caminhos de avanço e melhoria, Claudia Costin enfatiza a necessidade de uma escola não excludente e que não torne seus alunos invisíveis; que, pelo contrário, escute as crianças, os adolescentes e jovens.

Rudá Ricci aponta para a construção de indicadores que transcendem a perspectiva estatística baseada em eficácia de processos avaliativos isolados. Articula um modo de construção de metas e parâmetros que sejam estabelecidos e buscados a partir de indicadores que sintetizem a realidade socioeducacional dos estudantes. Segundo o cientista político, para as instituições brasileiras, um retorno à sociologia da educação e a pensadores latinos é um caminho para o desenvolvimento de uma gestão por evidências eficaz. A gestão por evidências precisa ser pautada por indicadores que formam uma série histórica e um mapa das condições de socialização e de aprendizagem dos educandos. É partindo da realidade sociocultural dos educandos e de suas condições de vida que podemos construir instrumentos eficazes de gestão, que considerem a integralidade humana, seu aprendizado cognitivo, sua inserção social e equilíbrio emocional.

O painel que tem como tema “O Desafio de garantir o bom desempenho acadêmico no cenário atual” e como convidada a professora e pesquisadora universitária, especialista em gestão pública brasileira, Cláudia Costin foi mediado por Elaine Castello, gerente educacional confessional da FTD Educação. Dividimos o painel em dois



blocos. O primeiro, provocado pela mediadora Cláudia Costin, aborda a temática da excelência acadêmica. Diante dos dados que revelam a situação atual de nosso sistema educacional, nos perguntamos sobre as possíveis trilhas para a manutenção da qualidade e melhoria contínua da aprendizagem em um contexto de crises múltiplas que se sobrepõem no Brasil. Através dos dados, do “raio x” da situação educacional, Cláudia Costin nos aponta para a importância da busca por trabalhar com dados e evidências claras, que devem nortear nossas decisões na busca de soluções efetivas. No segundo bloco, temos como destaques a abordagem da tendência da educação no mundo, o ser professor hoje e a construção da escola do futuro.

Painel Educacional com **Cláudia Costin** **Elaine Castello | Mediadora**

PARTE 1

PLAY

PARTE 2

PLAY



Cláudia Costin



Elaine Castello

Bibliografia para **aprofundamento**

CLICK

**A Educação no Brasil
após a Covid-19**

CLICK

**Cenário Mundial da
Educação Pós-pandemia**

CLICK

**Preparar os jovens para a vida
ou para o mundo do trabalho?**



O painel que tem como convidado o cientista político Rudá Ricci foi mediado por Ricardo Mariz, pedagogo, sociólogo e coordenador da área de missão da UMBRASIL. Para introduzir a problemática gestão educacional por evidências e cenário socioeducacional, Ricardo Mariz afirma:

Quando refletimos sobre a educação brasileira, é comum nos perguntarmos sobre as ausências que ainda possuímos: ausências de conteúdos relevantes, ausência de formação adequada de parte dos professores, de novas tecnologias, de recursos financeiros e de tantos outros aspectos. É fundamental compreender nossas ausências e criar condições para suprir o que for necessário, fazer gestão educacional passa por isso: criar condições adequadas para o processo de aprendizagem.

À esteira do mediador, Rudá Ricci nos conduz a uma profunda reflexão sobre a gestão por evidências na perspectiva da construção de mapas socioeducacionais que apresentem indicadores que possam revelar o impacto da vida fora da escola no processo de ensino e aprendizagem formal. Dividimos o painel em dois blocos: no primeiro, temos a provocação inicial do mediador e a reflexão de Rudá Ricci; no segundo, nosso convidado responde perguntas que surgiram no decorrer de sua fala.

Painel Educacional **com Ruda Ricci**

Ricardo Mariz | Mediador



Ruda Ricci



Ricardo Mariz

PARTE 1



PARTE 2



Um pouco mais?

Rudá Ricci disponibilizou a todos nós um vídeo de animação que sintetiza e exemplifica, através de projeto já em execução, o modo de estruturação à viabilização da gestão por evidências que ele evidencia em sua fala. Para assistir ao vídeo, clique no link a seguir.



Projeto prevenir a violência escolar - Suzano

Em formato de texto, também temos um pouco mais de reflexão sobre essa temática. É só clicar neste link:

CLICK

Gestão Educacional por evidências e cenário socioeducacional



Diálogo inter-religioso

“Quem não ama não conhece a Deus.” (1 Jo. 4,8).

Quando tratamos de diálogo inter-religioso, é importante lembrar que o Concílio Vaticano II é o grande marco da nova etapa nas relações da Igreja Católica com os que seguem as outras religiões. Há uma grande variedade de documentos conciliares que fazem referência a esse marcador histórico; de modo muito particular, a declaração intitulada *Nostra aetate* é inteiramente dedicada à “relação da Igreja católica com as religiões não cristãs”.

Acesse a declaração conciliar na íntegra:

Acesse o texto

CLICK



Na prática

A FTD integra em sua vida e missão a Animação Pastoral por meio de um Periódico Institucional que contém mensagens e projetos preparados pela Equipe Institucional Confessional, organizados num plano de comunicação institucional, para dialogar com as datas marcantes do Calendário Civil, Eclesiástico e Escolar.

Desde o início de seu pontificado, o Papa Francisco se esforça para manter viva e forte a chama do diálogo inter-religiosa. Sua postura, seus discursos, viagens e documentos apontam para isso. Na exortação apostólica *Evangelii Gaudium*, o Santo Padre faz referências contundentes sobre o assunto.

Acesse a exortação apostólica *Evangelii Gaudium*:

Acesse o texto

CLICK

O ideal cristão convidará sempre a superar a suspeita, a desconfiança permanente, o medo de sermos invadidos, as atitudes defensivas que nos impõe o mundo atual. Muitos tentam escapar dos outros se fechando na sua privacidade confortável ou no círculo reduzido dos mais íntimos, e renunciam ao realismo da dimensão social do Evangelho. Porque, assim como alguns quiseram um Cristo puramente espiritual, sem carne nem cruz, também se pretendem reações interpessoais mediadas apenas por sofisticados aspectos, por écrans e sistemas que se podem acender e apagar à vontade. (EG, n. 88).

**Confira o
Resumo
Ilustrado do
Diálogo
Educativo**

Facilitação

CLICK

Facilitação

CLICK



Na busca de seguirmos pelas trilhas de Francisco, o VIII Integra Confessionais promoveu uma mesa de diálogo inter-religioso acreditando que “o diálogo inter-religioso é uma condição necessária para a paz no mundo e, também, é um dever para os cristãos, como para outras comunidades religiosas” (EG, n. 250). Com o tema Fraternidade e Diálogo na Educação, a mesa foi mediada pelo diretor geral da FTD Educação Ricardo Tavares e teve como convidados especiais o padre José Bizon, diretor da Casa de Reconciliação, referência para o ecumenismo e diálogo inter-religioso na arquidiocese de São Paulo e também do Regional Sul; a pastora luterana e secretária geral do CONIC Romi Bencke; e o Rabino Samy Pinto.

A Casa da Reconciliação é propriedade da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), administrada pela Arquidiocese de São Paulo. Ponto de referência para o ecumenismo e diálogo inter-religioso em São Paulo. Espaço de reflexão e partilha de experiências do diálogo ecumênico e inter-religioso. Conheça mais visitando o site da Casa da Reconciliação:

Acesse o site **CLICK** 

CONIC – CONSELHO NACIONAL DE IGREJAS CRISTÃS DO BRASIL

Composto pela Aliança de Batistas do Brasil, Igreja Católica Apostólica Romana, Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil e Igreja Presbiteriana Unida, o CONIC nasceu no ano de 1982, em Porto Alegre (RS). Tem como missão fortalecer o testemunho ecumênico das Igrejas-membro, fomentar o diálogo inter-religioso e promover a interlocução com organizações da sociedade civil e governo para a incidência pública em favor de políticas que promovam a justiça e a paz.

Conheça mais visitando o site do CONIC:

Acesse o site **CLICK** 



Um pouco mais?

O padre José Bizon, a pastora luterana Romi Bencke e o rabino Samy Pinto gravaram vídeos exclusivos para este e-book, você pode acessá-lo clicando no link a seguir.

Diálogo Inter-religioso | Padre José Bizon

Assista aqui



Diálogo Inter-religioso | Pastora Romi Bencke

Assista aqui



Diálogo Inter-religioso | Rabino Samy Pinto

Assista aqui



Confira o Resumo Ilustrado do Diálogo Inter-religioso

Acesse





Seguimos em Comunhão

Quando enfrentamos juntos os desafios, somos fortes, descobrimos recursos que não sabíamos que tínhamos. Jesus não chamou os Apóstolos para que vivessem isolados; chamou-os para que formassem um grupo, uma comunidade.” (Santa Missa pela XXVIII Jornada Mundial da Juventude, Rio de Janeiro, 28 de julho de 2013).

O tema “Economia de Comunhão para o fortalecimento da identidade institucional” floresceu a partir de uma escuta realizada com algumas Congregações parceiras, a ANEC, a CRB e a CNBB. Pudemos perceber pontos muito similares de desafios, não tão novos assim, mas agravados com a pandemia, pois o atual contexto nos impõe situações adversas: impactos econômico-administrativos, a fragilidade na identidade institucional com a iminente perda de escolas e alunos para outras instituições, desafios no desempenho acadêmico e nos resultados pedagógicos.

O contexto se torna um cenário propício para os grupos de investidores em Educação que vêm atuando fortemente no Brasil valendo-se das fragilidades econômicas das instituições; no caso das confessionais, isso implica não apenas perda predial, mas perda de identidade histórica e institucional.

Sensíveis a essa atual conjuntura, procuramos buscar, nos documentos e movimentos eclesiais, possibilidades e alternativas que pudessem iluminar uma reflexão relevante, apontamentos, diálogos e soluções integradas com

Na prática...

A FTD trabalha com a **Metodologia CHAVE**. Contando com trilha formativa e agenda, a proposta da Metodologia CHAVE, alinhada a Valores e Espiritualidade, à luz do Evangelho e da BNCC, promove melhor performance do Currículo Educativo-Evangelizador, ampliando o conceito e a vivência da Escola em Pastoral



vistas ao enfrentamento de tais desafios.

Foi muito importante, também, recorrer às expectativas dos organismos eclesiais e das instituições confessionais, que, em sua natureza canônico-administrativa, receberam de seus fundadores a missão de educar à luz dos valores do Evangelho, das orientações dos documentos oficiais e dos organismos reguladores da Educação.

Pertencemos a uma comunidade que empenha toda a sua vida e estrutura para propagar a Boa Nova do Evangelho, e, em tempos difíceis como os atuais, somos convidados a voltar ao “primeiro amor”, como nas primeiras comunidades de Atos dos Apóstolos; unirmos os nossos recursos com ardor missionário. Como irmãos/irmãs e peregrinos neste mundo, temos o compromisso fraterno de nos apoiar numa comunhão autêntica e integrada, que compreende desde os aspectos vocacionais aos institucionais, num posicionamento sólido mediante os desafios, perspectivas e oportunidades no contexto atual, como resposta à tristeza individualista em que mergulham as instituições em tempos de crise, oriundos desta pandemia.

Nesta perspectiva, o VIII Encontro Integra Confessionais veio com a necessidade de estabelecer o diálogo como “mola propulsora” de uma parceria legítima e solidária,

para fomentar processos, ressignificar posicionamentos, renovar o ardor e o compromisso pela Educação Confessional Católica como uma unidade missionária e colaborativa, posicionando-se com coragem e determinação, para um resgate do diferencial da Educação com identidade institucional, e a caminho de novas possibilidades de negócios sustentáveis numa perspectiva de Economia de Comunhão, do Pacto Educativo Global e da Rede Solidária: conceito incentivado pelo Papa Francisco com relação à rede de apoio necessária para manutenção e preservação das instituições como patrimônios eclesiais. Neste espírito de comunhão, seguimos como comunidade que somos.

*Confira o Resumo
Ilustrado de todo o
trabalho desenvolvido
no VIII Integra
Confessionais:*

Resumo dia 01

CLICK

Resumo dia 02

CLICK

Resumo dia 03

CLICK



GLOSSÁRIO

DESCRITIVO DAS INSTITUIÇÕES



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CATÓLICA – ANEC



A Associação Nacional de Educação Católica do Brasil, conforme o estatuto da instituição, tem como finalidades as seguintes:

- Atuar em favor de uma educação de excelência, assim como promover uma educação cristã evangélico-libertadora, entendida como aquela que visa à formação integral da pessoa humana, sujeito e agente de construção de uma sociedade justa, fraterna, solidária e pacífica, segundo o Evangelho e o ensinamento social da Igreja.
- Proclamar a liberdade de ensino consagrada na Declaração Universal dos Direitos Humanos, na Constituição da República Federativa do Brasil e nos ensinamentos do magistério eclesial. Também, defender a liberdade de escolha das famílias ao tipo de educação que desejam para os filhos, segundo seus princípios morais, religiosos e pedagógicos.
- Promover a pesquisa científica, a extensão social e o desenvolvimento cultural a serviço da vida, representando a educação católica no País, em seus diversos níveis, em comunhão com a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Ainda, congregar as instituições mantenedoras de estabelecimentos confessionais católicos de educação e ensino em todos os seus níveis, graus e modalidades, sediadas em qualquer estado da União.
- Estabelecer intercâmbio com instituições congêneres nacionais e internacionais. Atuar junto aos órgãos públicos, especialmente os que cuidam da educação, da cultura, da ciência e tecnologia, saúde e desenvolvimento social, em especial a educação popular e a ambiental. Igualmente, assistir as associadas em suas relações com os poderes públicos e coordenar em todos os níveis os interesses comuns de suas associadas.
- Por fim, atuar politicamente no interesse de suas associadas junto às diversas instâncias que integram a vida pública nacional, e/ou nesta interferem direta ou indiretamente.



Missão

Articular e representar as Instituições Educacionais Católicas, em instâncias eclesiais e civis; promover uma educação integral da pessoa, à luz dos princípios e valores cristãos.

Visão

Ser reconhecida nacionalmente como instituição de excelência que congrega, articula e representa a Educação Católica do Brasil, com interlocução e incidência nos processos de construção das políticas educacionais.

Valores

Intercongregacionalidade
Diálogo inter-religioso
Trabalho em rede
Diálogo entre ciência e fé
Espiritualidade
Liderança servidora
Ética cristã
Respeito à diversidade
Cidadania global
Justiça e bem comum
Sustentabilidade

Fonte: <<https://anec.org.br/sobre/>>.





CONFEDERAÇÃO INTERAMERICANA DE EDUCAÇÃO CATÓLICA – CIEC



A Confederação Interamericana de Educação Católica (CIEC) é uma entidade civil, sem fins lucrativos, cuja finalidade é promover a educação inspirada nos valores evangélicos. Ela se faz presente em 24 países de todo o continente americano. Trabalha com populações urbanas, rurais, indígenas, populares e setores marginalizados. Sua atuação se dá apoiando diversas entidades de ensino através da formação permanente, assessoria, animação, projetos e pesquisas no campo da educação.

Fonte: <<https://ciec.edu.co/>>.

CONFERÊNCIA DOS RELIGIOSOS DO BRASIL – CRB



O Irmão Claudino Falchetto, fms, ex-presidente nacional da Conferência dos Religiosos do Brasil, lançou um concurso em 1985, em todo o Brasil, para escolher o logotipo da CRB Nacional. Venceu o arquiteto Irmão Analino Zorzi, fsc, religioso dos Irmãos das Escolas Cristãs (Lassalistas), de Porto Alegre (RS).

Esta a interpretação feita pelo autor sobre sua arte: “As três faixas representam os três votos que os religiosos professam. As faixas formam visualmente as mãos em oração, orientadas para cima, num sentido positivo, para o bem, para Deus. A entrega, a oferenda do religioso e a aceitação e o envolvimento como seres humanos se encontram em Deus. E é com suas mãos que os religiosos ajudam a transformar a realidade num mundo de justiça e fraternidade, servindo os homens, seus irmãos. Sugerimos a cor azul, por lembrar o infinito de Deus e a eternidade do homem em Deus.”



Fundação

A Conferência dos Religiosos do Brasil foi fundada no dia 11 de fevereiro de 1954, por tempo indeterminado, no Rio de Janeiro (RJ), durante o Congresso Nacional dos Religiosos. A CRB Nacional é uma organização religiosa de pleno direito canônico, tendo seu estatuto aprovado pela Sagrada Congregação dos Religiosos, através do Decreto n. 01561/55.

Estas são sua finalidade e missão:

- animar a VC no Brasil, promovendo a comunhão entre os membros dos diversos Institutos Religiosos [...];

- coordenar atividades que visem à construção de alianças intercongregacionais na formação e missão;

- promover a inserção em meios populares daqueles em situação de risco social; atuar em favor das Entidades Religiosas Católicas [...];

- manter, acompanhar, apoiar e estimular projetos missionários e sociais, em todo o território nacional, em parceria com as seções regionais e entidades afins [...];

- realizar seminários, palestras, cursos, encontros, congressos e fóruns [...] em vista da inclusão social;

- comprometer-se na defesa dos direitos humanos e da justiça social [...];

- estimular a manutenção de programas de proteção social para crianças, adolescentes, idosos [...];

- motivar a formação para a consciência e o exercício da cidadania;

- promover publicações e difusão de obras que visam ao desenvolvimento humano [...];

- manter intercâmbio com instituições congêneres nacionais, internacionais e com o poder público.

Fonte: <<https://crbnacional.org.br/sobre-a-crb-nacional/>>.



CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL – CNBB



A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) é a instituição permanente que congrega os Bispos da Igreja Católica no País, na qual, a exemplo dos apóstolos, conjuntamente e nos limites do direito, eles exercem algumas funções pastorais em favor de seus fiéis e procuram dinamizar a própria missão evangelizadora, para melhor promover a vida eclesial, responder mais eficazmente aos desafios contemporâneos, por formas de apostolado adequadas às circunstâncias, e realizar evangelicamente seu serviço de amor, na edificação de uma sociedade justa, fraterna e solidária, a caminho do reino definitivo.

Respeitadas a competência e a responsabilidade inalienáveis de cada membro, em relação à Igreja universal e à sua Igreja particular, cabe à CNBB, como expressão peculiar do afeto colegial:

fomentar uma sólida comunhão entre os Bispos que a compõem, na riqueza de seu número e diversidade, e promover sempre a maior participação deles na Conferência;

concretizar e aprofundar o afeto colegial, facilitando o relacionamento de seus membros, o conhecimento e a confiança recíprocos, o intercâmbio de opiniões e experiências, a superação das divergências, a aceitação e a integração das diferenças, contribuindo eficazmente para a unidade eclesial;

estudar assuntos de interesse comum, estimulando a ação concorde e a solidariedade entre os pastores e entre suas Igrejas.

Relacionamento eclesial

A CNBB, no âmbito de suas finalidades e competência, manifesta solicitude para com a Igreja e sua missão universal, por meio de comunhão e colaboração com a Sé Apostólica e pela atividade missionária, principalmente ad gentes;

favorece e articula as relações entre as Igrejas particulares do Brasil e a Santa Sé; relaciona-se com as outras Conferências Episcopais, particularmente as da América, e com o Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM).

Fonte: <<https://www.cnbb.org.br/cnbb/>>.



CONSELHO NACIONAL DE IGREJAS CRISTÃS DO BRASIL – CONIC



Composto pela Aliança de Batistas do Brasil, a Igreja Católica Apostólica Romana, a Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil e a Igreja Presbiteriana Unida, o CONIC nasceu no ano de 1982, em Porto Alegre (RS).

Sua criação é fruto de um longo processo de articulação entre as igrejas Católica Apostólica Romana, Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, Episcopal Anglicana do Brasil e Metodista (esta última não integra mais o CONIC). As primeiras conversas para a criação do Conselho ocorreram em 1975; foram 13 reuniões entre as presidências nacionais das igrejas citadas para, em 1982, definir-se pela criação.

A mensagem final da Assembleia que deu origem ao Conselho apresentou a MISSÃO de “colocar-se a serviço da unidade das igrejas, empenhando-se em acompanhar a realidade brasileira, confrontando-a com o Evangelho e as exigências do Reino de Deus”. É compromisso do CONIC, portanto, desde aquele tempo, atuar em favor da dignidade e dos direitos e deveres das pessoas, até como forma de fidelidade à mensagem evangélica.

Hoje, com sede em Brasília (DF), o CONIC mantém entre os seus objetivos a promoção das relações ecumênicas entre as igrejas e o fortalecimento do testemunho conjunto das igrejas-membro na defesa dos Direitos Humanos. Para alcançar tal meta, as igrejas que compõem o CONIC vivenciam uma parceria de diálogo, de valorização da vida humana, de amizade fraterna e de convivência como entidades que buscam um caminho comum.

Missão

Fortalecer o testemunho ecumênico das Igrejas-membro, fomentar o diálogo inter-religioso, promover a interlocução com organizações da sociedade civil e o governo para a incidência pública em favor de políticas que promovam a justiça e a paz.

Visão

Ser um organismo com um maior número de Igrejas-membro, comprometidas com o ecumenismo, fortalecido em sua dinâmica regional, reconhecido pelas Igrejas, organismos ecumênicos, movimentos sociais, agências parceiras e governo brasileiro como interlocutor que contribui para a promoção da justiça e da paz.



Valores

Ecumenismo, diálogo inter-religioso, promoção e defesa dos direitos humanos, promoção de uma cultura de paz.

Fonte: <<https://www.conic.org.br/portal/apresentacao>>.

CONGREGAÇÃO PARA EDUCAÇÃO CATÓLICA – SANTA SÉ (VATICANO)

A Constituição Apostólica Pastor Bonus, de 28 de junho de 1988, mudou o nome da congregação para Congregação para a Educação Católica (dos Seminários e dos Institutos de Estudo), confirmando substancialmente a responsabilidade que lhe tinha sido confiada pela Regimini Ecclesiae Universae.

Com a Carta Apostólica, em forma de Motu Proprio Ministrorum Institutio de 16 de janeiro de 2013, Bento XVI transferiu da Congregação para o Clero as competências relativas à promoção e ao governo de tudo o que diz respeito à formação, à vida e ao ministério dos presbíteros e dos diáconos, à pastoral vocacional e à seleção dos candidatos às ordens sacras, inclusas as formações humana, espiritual, doutrinal e pastoral nos seminários e nos centros para os diáconos permanentes, até sua formação permanente. A Congregação para a Educação Católica, no que diz respeito à formação sacerdotal, continua a ser responsável pela ordenação dos estudos acadêmicos de filosofia e de teologia. Com o mesmo Motu Proprio, a Pontifícia Obra para as Vocações Sacerdotais foi transferida da Congregação para o Clero.

Na sequência deste documento, o nome da Congregação foi alterado: passando de Congregatio de Institutione Catholica (de Seminariis atque Studiorum Institutis) para Congregatio de Institutione Catholica (de Studiorum Institutis). A competência da Congregação para a Educação Católica abrange duas áreas: a) todas as universidades, faculdades, institutos e escolas superiores de estudos eclesiais ou civis dependentes de pessoas físicas ou morais eclesiais, bem como instituições e associações com fins científicos; b) todas as escolas e institutos de instrução e de educação, de qualquer nível e grau pré-universitário, dependentes da Autoridade Eclesial, orientados para a formação da juventude, salvo aqueles institutos que estão sob a responsabilidade das Congregações para as Igrejas Orientais e para a Evangelização dos Povos.

Fonte:

<https://www.vatican.va/content/romancuria/pt/congregazioni/congregazione-per-leducazione-cattolica--degli-istituti-di-studi/profilo.html>>.



CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO E DO CARIBE – CELAM

O CELAM é um organismo de comunhão, reflexão, colaboração e serviço como sinal e instrumento de afeto colegial em perfeita comunhão com a Igreja universal e com o seu chefe visível, o Romano Pontífice. Foi criado em 1955. Como corpo de serviço, o CELAM deve ser, antes de tudo, uma animação e um auxílio à reflexão e à ação pastoral da Igreja na América Latina e no Caribe. O Conselho oferece serviços de contato, comunhão, formação, pesquisa e reflexão às 22 Conferências Episcopais que estão localizadas do México ao Cabo de Hornos, incluindo o Caribe e as Antilhas.

Fonte: <<https://www.celam.org/>>.

UNIÃO MARISTA DO BRASIL – UMBRASIL



A União Marista do Brasil (UMBRASIL), criada em 2005 e sediada em Brasília (DF), é a Associação das Províncias Maristas no Brasil, unidades administrativas denominadas Centro-Norte, Centro-Sul e Sul-Amazônia. É uma organização jurídica de direito privado, sem fins lucrativos que, baseada nos princípios e valores cristãos, representa, articula e potencializa a presença e a ação maristas no Brasil.

Com visão estratégica e de forma colegiada, a UMBRASIL empreende ações e projetos comuns, existentes e futuros, que geram conectividade e possibilitam resultados otimizados e compartilhados, impulsionando uma grande sinergia entre as pessoas, incidências, projetos, serviços e produtos.

Fundado em 1817, na França, por São Marcelino Champagnat, o Instituto dos Irmãos Maristas promove a evangelização de crianças, adolescentes, jovens e adultos. Presente em mais de 80 países, a ação marista mantém escolas, universidades, unidades sociais, centros de evangelização, editoras, veículos de comunicação e hospitais. São aproximadamente 3.500 Irmãos que partilham suas tarefas de maneira direta com 72 mil leigos, promovendo a missão nos cinco continentes, beneficiando mais de 654 mil crianças.

No Brasil, os primeiros Irmãos Maristas chegaram em 1897, dispostos a dar continuidade ao projeto de formar bons cristãos e virtuosos cidadãos. O Brasil Marista está presente em 23 estados e no Distrito Federal. São 98 cidades



brasileiras, mais de 27 mil Irmãos, leigas, leigos e colaboradores, mais de 80 mil alunos distribuídos em unidades de educação básica, mais de 58 mil alunos em unidades de ensino superior, mais de 2 milhões de atendimentos somente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e mais de 30 mil pessoas beneficiadas na solidariedade.

Fonte: <<https://www.umbrasil.org.br/maristas-no-mundo/quem-somos/>>.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFIA

BALBINOT, Rodinei. Gerir a Escola Católica com Espiritualidade. São Paulo: FTD, 2015.

_____. Educação e Gestão em Transcendência. São Paulo: FTD, 2018.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo/SP: PAULUS, 2002.

DENZINGER, Heinrich. Compêndio dos Símbolos, Definições e Declarações da Fé e da Moral. / Heinrich Denzinger; traduzido por José Marino e Johan Konings. - São Paulo: Paulinas: Edições LOYOLA, 2007.

Doutrina Social e Universidade: o Cristianismo desafiado a construir cidadania. João Décio Passos, Afonso Maria Ligório Soares (orgs.) - São Paulo: Paulinas; São Paulo: Educ, 2007. - (Coleção Religião e Universidade; 1).

HACKMANN, G. L. Borges. A Amada Igreja de Jesus Cristo: Manual de Eclesiologia como Comunhão Orgânica. Porto Alegre/RS: EDI-PUCRS, 2003.

HUMMES, Cardeal Cláudio. Sempre Discípulos de Cristo: Retiro Espiritual do Papa e da Cúria Romana. São Paulo: Paulus, 2002.

LIB NIO, J. B.; MURAD, A. Introdução à Teologia: Perfil, Enfoques e Tarefas. São Paulo: Edições LOYOLA, 1996.

PEREIRA, W. C. Castilho. A Formação Religiosa em Questão. Petrópolis/RJ: Vozes, 2004.

SESBOÛE, Bernard. O Magistério em Questão: Autoridade, Verdade e Liberdade na Igreja. Petrópolis: Vozes, 2004.

Vida Religiosa e Novas Gerações: Memória, Poder e Utopia. / Márcio Fabri dos Anjos (Org.) Aparecida/SP: Editora Santuário, 2007

WEIL, Pierre. A Mudança de Sentido e o Sentido da Mudança. Rio de Janeiro/RJ: Rosa dos Tempos, 2000.

VIDAL, M. Para compreender la Solidariedad: virtud y principio ético. Navarra: Verbo Divino, 1996.



LINKS DE DOCUMENTOS DA EDUCAÇÃO CATÓLICA:

Compêndio do Concílio Ecumênico Vaticano II

http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/index_po.htm

Documento de Aparecida - CELAM

http://www.dhnet.org.br/direitos/cjp/a_pdf/cnbb_2007_documento_de_aparecida.pdf

Documentos de Medellín - CELAM

<https://www.faculdadejesuita.edu.br/eventodinamico/eventos/documentos/documento-FwdDtt9v3ukKPDZq.pdf>

Documento de Puebla – CELAM

https://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/family/documents/rc_pc_family_doc_20040212_trujillo-puebla_po.html

Documento de Santo Domingo – CELAM

http://portal.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20130906182510.pdf

Pacto Educativo Global

<https://www.educationglobalcompact.org/resources/Risorse/instrumentum-laboris-pt.pdf>

Carta sobre a Fraternidade Humana

http://www.vatican.va/content/francesco/pt/travels/2019/outside/documents/papa-a-francesco_20190204_documento-fratellanza-umana.html

Carta Encíclica Fratelli Tutti

http://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html

Carta Encíclica Laudato Si

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html

Carta Encíclica Fides Et Ratio

https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_14091998_fides-et-ratio.html



Carta Encíclica Evagellium Vitae

https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_25031995_evangelium-vitae.html

Economia de Comunhão

http://www.anpad.org.br/diversos/down_zips/33/APS-C1035.pdf

Exortação Apostólica Evangelii Gaudium

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/pa-pa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html

Instrumentum Laboris

https://www.vatican.va/roman_curia/synod/documents/rc_synod_doc_20180508_instrumentum-xvassemblea-giovani_po.html

Linhas de Ação Pastoral da ANEC Brasil

<https://anec.org.br/wp-content/uploads/2020/02/Linhas-de-Ac%C7%A7%C3%A3o-Pastoral.pdf>

Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora no Brasil

<http://mitrasc.com.br/uploads/Downloads/ad406e18d80ea3f46737a03e492c6f21.pdf>

Ebook FTD - Manifesto pelo Pacto Educativo Global

<https://conteudoaberto.ftd.com.br/2020/10/09/manifesto-pelo-pacto-educativo-global/>

Relatório de Jacques Delors e os Pilares da Educação no Século XXI

<https://eadtv.webnode.com/pilares-da-educacao/>

